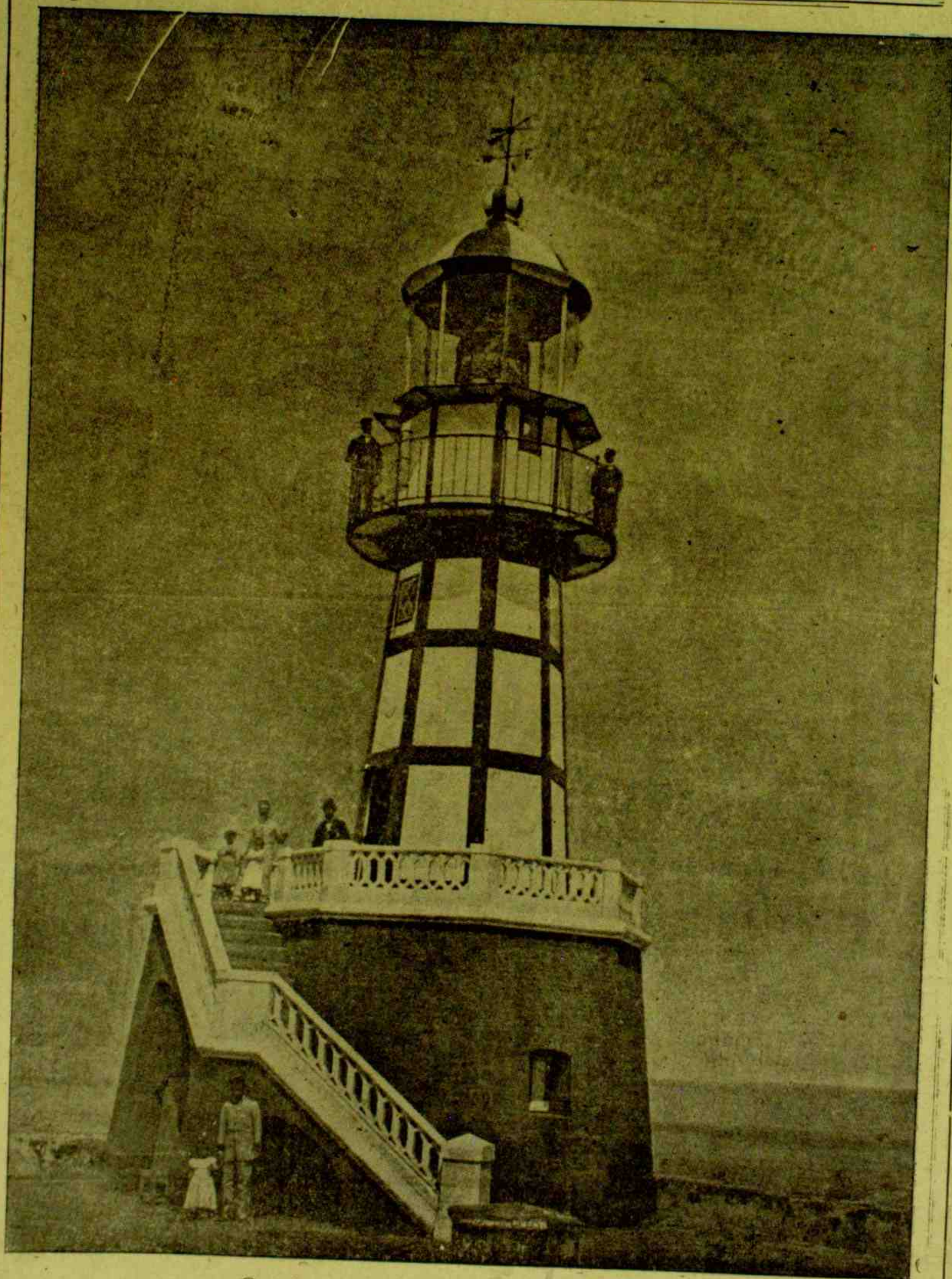


A VE MARIA

ANNO XXX

São Paulo, 28^o de Abril de 1928

NUMERO 17



O pharol de São João de Forno Rico

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS. CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não se ja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS. A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quaranta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

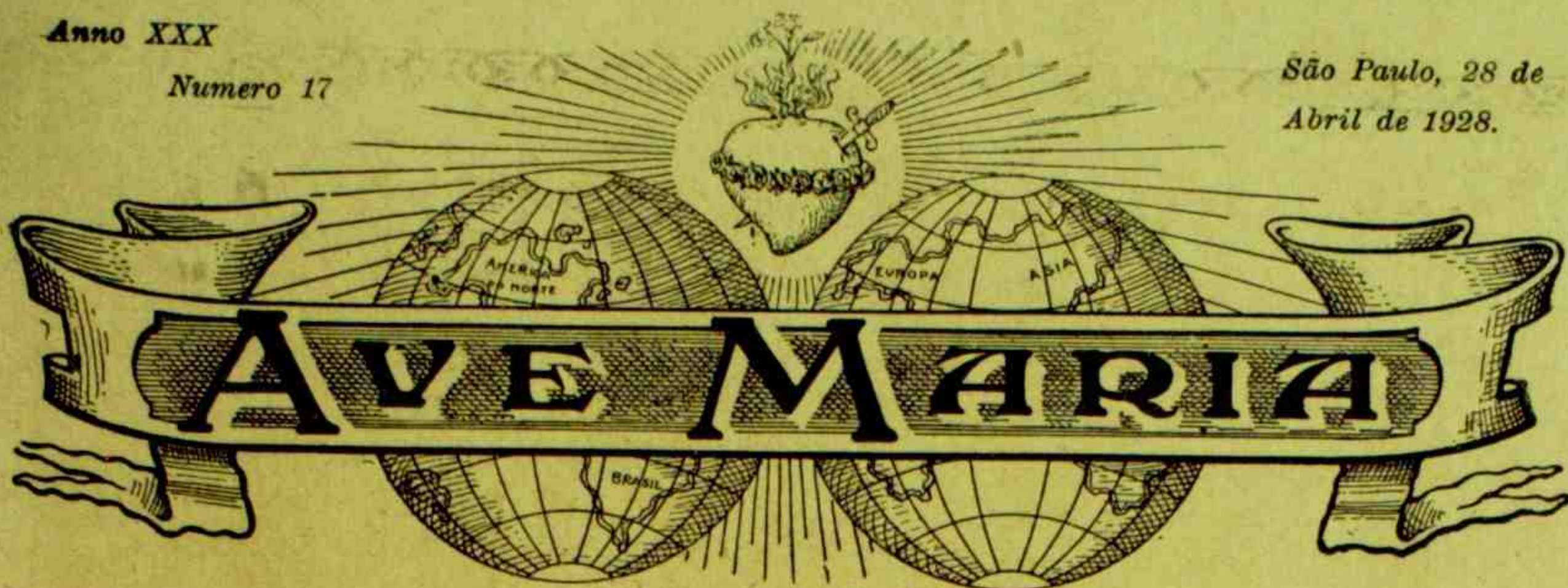
Emprestimos concedidos, 48.732:255\$00 — Valor das garantias, 82.839:550\$340
Numero de depositantes, 12.133

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "SUL AMERICA" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 (Antiga Boa Vista) SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica

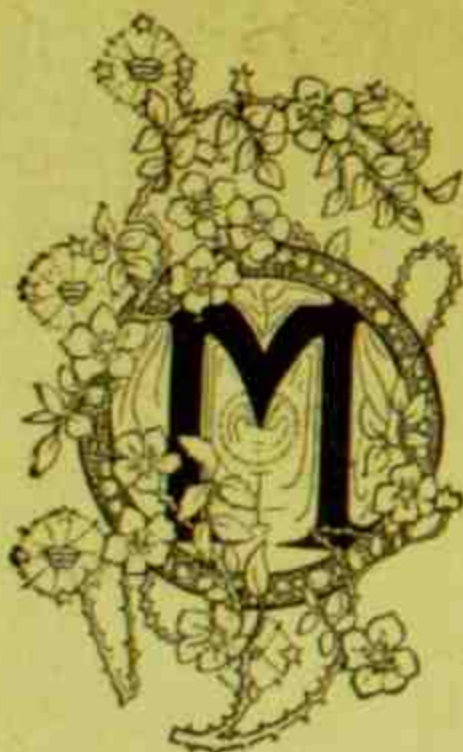
Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 615 - Telephone, 5-1804

A ILLUSÃO E A MOCIDADE



EUS caros moços, é para vós que escrevemos. Falar a jovens! apresentar-lhes uma palavra amiga, fragmentos de carinho, uma saudação, tremula talvez, mas affectuosa, e um incentivo ao trabalho, numa atmosphera meiga de christianismo, onde os corações pulsam de vitalidade para os grandes enthusiasmos sadios; — falar a jovens! a

um punhado de modestos heroismos, pequeninos na apparencia e grandes pelo que objectivamente representam, porque o jovem catholico não teme o heroismo de erguer, entre as vicissitudes que passam, o labaro do ideal que não morre, e, na phrase de Platão, o bello é eterno; — falar a jovens! ás esperanças da regeneração da nossa terra, — é uma honra, um prazer, um consolo ineffavel, uma delicadeza que muito nos penhora, um desses rasgos de generosidade com que os jovens recompensam de continuo os corações que sinceramente os admiram.

Sobre que vimos escrever?

Sobre a *illusão*! Falar de sombras, e a mocidade é luz; de desfallecimentos, e a mocidade é vida. Discorrer de voo sobre a *illusão* e a mocidade. Muito de industria não dissemos: «a *illusão da mocidade*», porque a *illusão* não abarca apenas a quadra graciosa que as esperanças redoiram.

Absolutamente, não. Os desenganos pul-

verizam todas as edades, todos os tempos, todos os sexos com as suas doiraduras desgastadas... Conhecemos de sobejo a intimorata mocidade catholica, chammejante, cavalleiresca e intrepida, — mimo tambem do nosso torrão brasileiro, flor angelica de tantos lares, almas resolutas de batalhadores, que, aos sorrisos claros do sol da Patria, bem alto empunham a bandeira da fé, daquella fé que plantou a salvação no passado, é a salvação do presente, ha de trazer a salvação ao porvir.

Queremos simplesmente apreciar convosco pela rama certas *illusões* que nos rodeiam, como quando contemplaes ruinas fumegantes ou as sombras que acompanham o sol ou seguem o corpo humano e se alongam e deslisam e impalpaveis fogem... E, ao lado dessas semitrevas, vêr avultar a mocidade catholica e forte, que passa cantando e cantando estúa na conquista da verdade e do bem, á maneira daquelles tres jovens da fornalha ardente, em Babylonia, ao pé dos quaes as labaredas lhes prestaram brilhante homenagem, porque destemidos louvavam a Deus!

Que é a *illusão*?

A *illusão*!?

«A *illusão*, no pensar de Guizot, é o effeito de cousa ou idéa que nos enleia em apparencia enganosa; ao passo que uma chimera é idéa inteiramente vasia de fundamento. Em geral, produzir *illusão* é seduzir pelas apparencias».

As nossas paixões preparam a illusão, quando nos occultam a injustiça das acções ou dos sentimentos que inspiram. Tudo o que se impõe unicamente merce do brilho exterior e lhe falseia a importancia, gera em nós a illusão. A' illusão chamou-lhe Cicero «*falsum et mendax visum*» — apparencia falsa e enganosa. E Horacio: vana imago — vã imagem, que o vate lusitano celebrou com estes versos: «o bem que encerra em si a phantasia são umas illusões que o vento leva...»

Illudir — de illudere, termo latino — veiu do riso zombeteiro com que nas burlas se acolhem as pessoas ludibriadas.

Entre os Persas, costumava-se uma vez ao

anno enthronizar solennemente a um soldado. Cobriam-no de manto real, davam-lhe um sceptro, cingiam-lhe a fronte com um diadema, e, sob essa falsa apparencia real, chasqueavam da victima publicamente, como ironicos trataram os Judeus a Jesus Christo na fria noite da prisão do Horto, quando lhe diziam a mo-tejar: ave, rex Judaeorum — salve, rei dos Judeus! O rei da illusão, soffrendo os apodos da illusão humana!

Pequenina renovação, no futuro, da grande comedia social, onde os maus desabaladamente se riem dos justos manietados!...

P. ARMANDO GUERRAZZI



CARACÓL (Minas) — 1 Vista geral da cidade. — 2 Pequeno clero com o Mons. João Piaatti. — 3 Directoras do catecismo. — 4 Fachada da igreja, recentemente reformada. — 5 Monumento a Christo Redemptor.

SEMANA LITURGICA

Terceiro Domingo depois da Paschoa

Na liturgia dominical, variadíssima e sempre referta de ensinamentos practicos, resolvem-se as questões mais difficeis da moderna pedagogia e das contemporaneas civilizações, suscitadas pelo espirito aventureiro dos nossos tempos. A falta de energia e de vontade, a abulia, que se alastra apavorante com todos os caracteres de praga social e que domina sobranceira e alterosa com imperio absoluto, ficaria esboroadada se os homens attentassem nos conselhos liturgicos da epistola e do evangelho deste domingo.

A vontade de Deus — diz a epistola de S. Pedro — é que, por vosso bom comportamento, fecheis a bocca aos homens ignorantes e loucos. Partilhando do mesmo espirito, o evangelho nos põe á vista as palavras de Jesus: *mais um pouco e não me vereis*, em evidente ligação com os dizeres da mentada epistola, porque se tendo sempre conhecido a Jesus, não correriamos risco de separar-nos da sua companhia e desouvir os avisos prudentes do divino preceptor, talvez o faríamos alongados de tão divino preceptor e imbuidos dos falsos mestres; dahi o aviso prudentissimo de tomar tento com os homens apalermados, loucos e com laivos de sabedoria. A convivencia com semelhantes personagens será frequentemente necessaria; se a fé correr risco de sossobrar ás notas severas e enganosas de taes embaucadores, pela certa que o christão deverá fugir ao perigo, mas para isso quiz a Igreja armar-nos de ponta em branco, acostumar-nos ao fragor da peleja e collocar-nos em mobilisação de guerra para realçar a belleza do cavalleiro christão. Instituiu com esse intuito o sacramento da Chrima ou Confirmação, cujos saltaes effeitos se patenteam na intrepidez dos martyres, na firmeza da fé confessada por deus criminas, na segurança dos principios orientadores da vida religiosa dos confirmados. A Confirmação, conquanto desconhecida do povo christão, destaca-se na liturgia sacramental como obra de divina bondade em prol das fraquezas humanas. Almejamos por estas simples considerações chamar a attenção dos nossos amaveis leitores sobre tão admiravel Sacramento.

O Sacramento da Confirmação

Admiravelmente instituido contra a debilidade humana é o sacramento do vigor, da pujança christã, da tusadia posta ao serviço das boas

causas. Tal importancia occupa na Igreja que somente os Prelados são os ministros legitimos da administração e por delegação apostolica os sacerdotes legitimamente autorizados (Can. 782, § I, 2) para essa cerimonia da unção do santo Chrima, composto de oleo de oliveiras e de balsamo, e imposto no christão com as palavras: Eu te signo com o signal da cruz e te confirmo com o chrima da salvação, em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Acompanha a celebração deste sacramento a cerimonia de bater de leve no rosto do confirmando para o preparar a receber as acometidas dos inimigos sempre a postos para derrocar a muralha da fé em que se acastella o christão.

Faziam-no assim na idade medieval no acto de armar cavalleiro recebendo o novel distinguido com tal mercê suave golpe de espada que desse modo lhe dava a conhecer as eventualidades a que estaria disposto em defesa da espada recebida.

E é na verdade significativo que essa cerimonia se realize na Igreja com as palavras suavissimas do Antistite: *pax tecum*, como que exprimindo a realidade da vida onde só se encontra a paz combatendo pela defesa dos ideaes religiosos; *a paz contigo*, diz o prelado, porque sofrendo as contrariedades e as perseguições e as guerras, é que vem o descanso e a quietude. E de não menor significação é que á feição do que os antigos combatentes faziam, ungiendo-se para se rebustecerem e se livrarem dos ferros e dardos e das mesmas mãos adversas, assim a Igreja unge os soldados com o oleo santo que produz a graça santificante e imprimindo o character os levanta a uma altura imponente donde enfrentam despavorados os assaltos e emboscadas dos apostolos do mal e do erro. A verdade é que o christão confirmado vence com maior facilidade as tentações do demonio, como o soldado armado é a guerra mais forte do que o soldado desprovido da armadura ferrea dos grandes exercitos.

Usava-se na Grecia prover os soldados da *panoplia* constante de capacete, escudo, perneiras, couraça, espada e lança e em Roma os guerreiros pagos pela republica só se apresentavam com denodo ao campo de batalha quando protegidos pelas armas defensivas, capacete, escudo e lança e quando pelas offensivas, espada e dardo. Do mesmo modo o christão ferirá com gloria as guerras sangrentas dos inimigos espirituaes, se guarnecido com a graça santificante a fluz produzida no sacramento da confirmação.

Reflexões ponderosas

Não descuida a Igreja admoestar com iteradas supplicas os christãos para que recebam este sacramento, ordenando o canon 1330 que sejam instruidos todos quantos devam receber-o e exortando aos paes a não consentir o abandono dos filhos entregues aos appetites e desordens da carne sem o contrapeso da graça que se recebe pelo sacramento da Confirmação (C. 787). Acode ainda ao meio de dar um padrinho ao confirmando para que se destaque mais ao vivo a importancia deste meio espiritual; nem consente que todas as pessoas possam participar dessa dignidade senão as que tiverem uso de razão, não pertencerem a nenhuma seita heretica, estiverem confirmadas, tiverem pelo menos 14 annos e souberem as verdades basicas da fé, segurando o confirmando na recepção do sacramento. Requer tambem a Igreja que o christão disposto a receber o signal de soldado de Jesus, se chegue com a alma extreme de peccado, devendo antes confessar e arrepende-se das culpas para poder gosar dos immensos dons a recolher da confirmação.

Infelizmente, por falta de instrucção, pela absorvente inquietação dos tempos presentes, a cerimonia da confirmação não produz os resultados esperados de tão salutar sacramento. As ingentes multidões que se acotovelam em torno dos nossos zelosissimos antistites á espera da recepção do magno sacramento, desconhece a empolgante cerimonia que nelles se realizará pelas mãos sagradas dos prelados. De nada cuidou nos dias anteriores senão dos preparativos exteriores, dos fogos de artificio, e pouco reparou nas pregações dos missionarios, nos avisos dos abnegados vigarios que repetidas vezes instruiram os parochianos na santidade do sacramento. Profundadas com tantas lagrimas, regadas com tantos soffrimentos, endurecidas com tamanhos sacrificios; as angustias e afflicções dos amantissimos pastores passaram desaproveitadas, improficuas pela falta de reflexão ou de seriedade. Nem digamos de como após a cerimonia sagrada os padrinhos, pela maior parte, esquecem os deveres que lhes impunha tão elevado cargo, educando, corrigindo, castigando o afilhado que se afastara do compromisso assumido solemnemente no dia da confirmação.

A seriedade se impõe

Cahir a pedra para o centro — diz o P. Vieira — correr a fonte pa-

NUVEM LUMINOSA

Moisés foi o escolhido de Deus para livrar o povo de Israel do jugo ignominioso dos Pharaós e conduzi-lo á terra de promessa da qual se dizia que manava leite e mel: leite pela abundancia de gado e mel pela multidão de abelhas que enxameiavam nas taliscas, ou talvez pela fartura e exquisito paladar das fructas que em vastas pencas pendiam dos pomares.

O povo eleito, atravessado o mar Vermelho a pé enxuto, iniciou seu roteiro aos magotes, atravez do deserto da Arabia, na peninsula do Sinai, rumo á terra de Chanaan, onde achariam a nova patria fertilissima e venturosa.

Deus amava aquelle povo; escolhera-o como depositario de seu culto, de suas revelações, das promessas referentes ao Redemptor da humanidade, não podia pois deixar de tornar-lhe mais amena e menos perigosa, cercando-o de amoveis providencias, a transmigração por aquelles paramos só frequentados de gazellas e chacaes. Entre a serie de milagres e maravilhas cumpre notar um extranho meteorito que a sciencia não tem sabido classificar, nuvem luminosa, columna de fogo e mesmo aurora boreal, phenomeno nunca visto nas latitudes da Arabia. As divinas lettras o denominam columna de nuvem e de fogo e acompanhou sempre os israelitas emquanto não puzeram o pé na patria promettida, além do Jordão.

Era simplesmente magnifico contemplar durante as noites serenas o globo resplandecente que alumiaava os areiaes como a lua no fulgor do plenilunio; éra delicioso nas horas de calma marchar sob o resguardo da nuvem mysteriosa a qual, ao quebrar os raios abrasadores do sol, fazia soprar uma viração fresca e agradável: era sublime aquelle guia esplendente, collocado nas alturas zenithaes, com o fito de marcar o rumo em paragens invias inhospitas, sem signaes nem balizas. Era prodigioso ver, segundo allega um santo padre, transformar-se a nuvem benefica em cumulos de aspecto terrivel a disparar raios e saraivadas de pedra contra os chananeos.

E' justamente referindo-se a estes eventos que São Paulo deixou consignada nas suas

epistolas uma phrase lapidar, luminosa que projecta profusa claridade sobre os horizontes do mundo sobrenatural. Omnia in figura contingebant illis: todos aquelles acontecimentos historicos eram figuras propheticas dos mysterios da nova lei.

Traduzindo, pois, a genese do povo christão por este theor de figuras emblematicas, livres já pelo baptismo do captiveiro dos Pharaós infernaes, afogados no mar Vermelho do sangue de Christo nossos inimigos, cruzamos os desertos da vida, animosos, confiados e erectos, fitos os olhos na alta esphera onde a esplendidez das divinas generosidades creou um novo paraíso, banhado de luz, radiante de ventura, patria de amores puros e de prazeres inebriantes.

Durante esta epocha de emigração por estradas poeirentas, juncadas de urzes, foreiras ao rigor de todas as inclemencias, em lucta intermina contra as paixões e maos instinctos a braços com inimigos ferozes visiveis e invisiveis, approuve a Deus collocar no firmamento uma creatura incomparavel, como meteorito de magnificos e sobrenaturaes influxos.

E' Maria, assevera São Thomé de Villanova, é Maria a verdadeira columna de nuvem e fogo pairando nas alturas do céu: a que faz soprar sobre nós brisas refrigerantes quando andamos resfolegando de cansasso e fraqueza, arquejando ao calor, tropeçando entre garranchos que nos ferem e magoam. A que sabe abrandar os ardores estuantes do sol divino justamente provocado por nossos crimes quando, inexoravel e impiedoso, quer comburir o mundo com os raios de sua justiça. A que irradia sobre a tenebrosa mansão em que gememos amplo e sereno luar que poetiza a noite escura que nos envolve. A que entre paragens beiradas de abysmos selvagens, encaminha nosso andar hesitante e tropeço, arredando nos dos barrocaes da perdição. E' ella, a estrella bemfazeja, a sympathica Cynosura, fixa nas culminancias do polo para guiar nossa rota sobre a mobilidade do mar lurido, merencorico e traiçoeiro que nos encobre um abysmo de fogos eternos. E' ainda ella que por vezes gera raios e coriscos contra a tenaz insistencia de toda a casta de inimigos audaciosos sempre promptos para nos desferir os golpes de suas armas mortiferas.

I. B. A.

ra o mar, voar o fogo para a sua esphera, é natureza. Violentar a inclinação depravada, rebater e quebrar o impeto da corrente que nos arrasta ao precipicio, deve ser tambem obra da natureza; devemos por conseguinte fazer com que o espirito de reflexão, de seriedade se imponha; emprehendamos esforços constantes em ordem a conseguir que a cerimonia da confirmação seja uma arrancada de fé e religiosidade nas nossas populações; instruem os padrinhos aos afilhados; escolham as familias representantes

dignos, de intemeratos costumes, de vida modelar, de amor e dedicação á Igreja santa. Desappareceram os padrinhos descrentes, impios, alheados dos sacramentos, e veremos que os costumes mudam e contemplaremos o fulgor da fé a espalhar os clarões e illuminar os horizontes entenebrecidos pelas trevas da ignorancia, do respeito humano, da debilidade suprema que é o empecilho maior da graça e da santificação. A seriedade se impõe.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Indicador christão

Abril

29. Domingo — S. Roberto.
30. Segunda-feira — S. Amador.

Maió

1. Terça-feira — S. Phelippe.
2. Quarta-feira — S. Athanasio.
3. Quinta-feira — Inv. de Santa Cruz.
4. Sexta-feira — Sta. Monica.
5. Sabbado — S. Pio.

SANTANDER (Hespanha)



Colégio Cantabro - Santander.
Escalera pabellón
de comedores.

Diversas vistas do magnifico e grandioso «Collegio Cantabro» dirigido pelos Rmos. PP. Agostinianos. Sob os auspícios do rei Affonso XIII, recebem a mais completa educação os estudantes da Hespanha e muitos estudantes de quasi todas as republicas americanas. Durante as ferias, fazem viagens de recreio e estudos pelos diversos paizes da Europa.

A cruzada cordimariana no Brasil

IX

NOSSA SENHORA DO BRASIL — Sua historia e seu culto

Um centenario mariano desconhecido no Brasil (1828-1928)



Se annaes marianos da devoção e culto á Nossa Senhora, no Brasil, registam para este anno em curso, uma data secular cuja recordação somos obrigados a evocar e divulgar por estas columnas de nossa mariana publicação.

Urge proclamar-o alto e bom som: occorre neste anno de graça, de mil novecentos e vinte oito, uma data centenaria mariana, digna por todos os conceitos de ser lembrada e festejada por todos os bons catholicos da terra de Santa Cruz.

E de que centenario ou jubileu mariano se trata?

Referimo-nos ao da trasladação da milagrosa e coroada imagem de Nossa Senhora do Brasil, da capital de Pernambuco para a cidade de Napoles, na Italia, onde ainda se encontra, ha precisamente um seculo, exposta á publica veneração dos fieis, na egreja de Sto. Ephrem o Velho, dos Padres Capuchinhos.

No anno de 1828, devido a occorrencias anormaes que ameaçavam, não tanto em Pernambuco como nos visinhos Estados do Imperio, subverter a ordem publica, um virtuoso missionario capuchinho, por nome Frei Joaquim de Afragola, occultou a sagrada imagem, conhecida naquelle tempo pelo nome de N. Sra. dos SS. Corações, ás iras e desmandos dos sediciosos, expedindo-a mais tarde, acondicionada num caixote, para o porto de Napoles.

A veneranda imagem, levando consigo todas as riquezas doadas pelos seus devotos do Brasil, constantes de valiosos mimos ou presentes, de prata, ouro e pedras preciosas, ia consignada aos Rvmos. Padres Capuchinhos de Napoles, residentes então, no Convento de Santo Ephrem o Novo.

Logo que a nova e graciosa imagem ficou exposta á publica veneração, o povo napolitano baptisou-a com o nome de *La Madonna del Brasile* — Nossa Senhora do Brasil.

Invocada ardentemente e venerada com piedade filial sob esta nova e sympatica advocação marial, deu a entender N. Sra. significando-o mediante a concessão de innumeradas

cas e prodigios, quanto, do sobredito título, se agradava.

O mais famoso dos prodigios, foi, o ter ficado illesa num pavoroso incendio que, na noite de 22 de fevereiro de 1840, lavrou na igreja de Sto. Ephrem, reduzindo a escombros os vetustos muros e arruinando quanto na mesma havia: a imagem, embora de madeira e cercada por toda parte por devastadoras labaredas, conservou-se, milagrosamente, incolume.

A prodigiosa imagem, á vista dos milagres e prodigios operados constantemente, foi, a 14 de novembro de 1841, coroada solemnemente pelo Capitulo Vaticano.

Com o favor de Deus e a protecção de Nossa Senhora do Brasil a quem, com amor e piedade filial consagramos estes mal alinhavados artigos, estudaremos mais adiante, as causas que determinaram a transferencia da Santa imagem de Pernambuco para Napoles.

Em Pernambuco, já nos primeiros tempos coloniaes alcançou tempos de entusiastica veneração de parte do povo brasileiro, mormente do elemento indio ou selvicola, e operou grandes prodigios, especialmente durante as epidemias.

Deixando á margem, o lado historico destes importantes successos, cumpre-nos frisar aqui um ponto de capital interesse, permittindo-nos chamar a attenção de nossos assiduos leitores e por elles, de todos os catholicos brasileiros, para a extraordinaria *significação historica, religiosa, patriotica e social* da ephemeride mariana que nos occupa.

E' evidente, sob o ponto de vista *historico*, a relevancia da commemoração dum acontecimento, como a data jubilar centenaria da trasladação da veneranda imagem de Nossa Senhora do Brasil: trata-se dum facto, que bem estudado e analysado através da critica e da philosophia da mesma historia, ha de, sem duvida, projectar nova luz e verdade sobre muitos successos desenrolados nos primeiros tempos de nossa era colonial.

A importante ephemeride mariana, a recordar-se durante o anno fluente de 1928, não é só, encarada pelo prisma historico que deve interessar-nos; ha outros aspectos de ordem religiosa, patriotica e social, que vem real-

cal-a extraordinariamente ás vistas de nossa consideração.

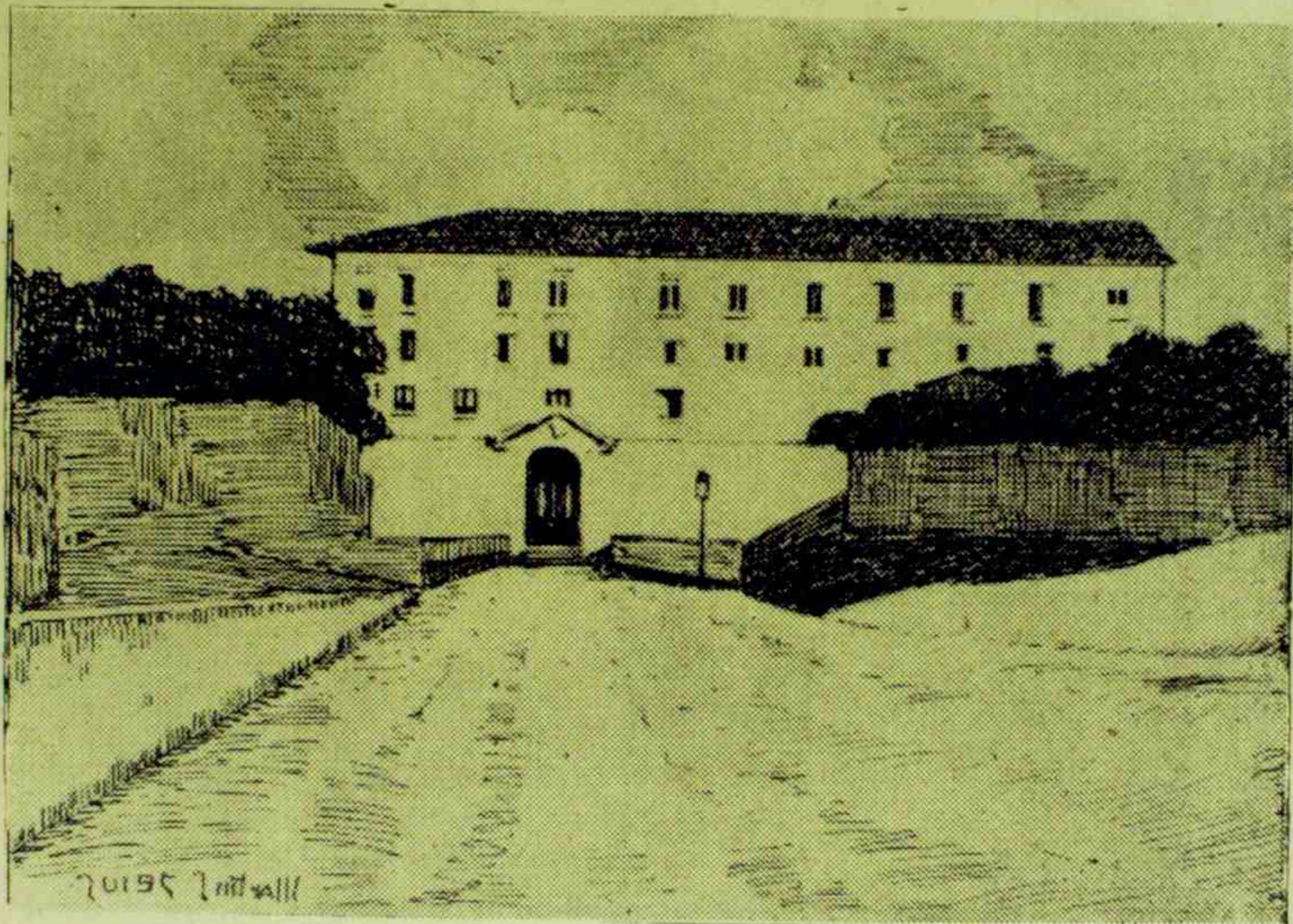
Assume proporções definidas a sua significação *religiosa*, ao considerar-se que uma compreensão nitida e uma condigna rememoração do fausto acontecimento mariano, podia, muito bem, tornar-se em ponto de partida e transformar-se num bello raiar de aurora a apontar uma nova era de triumphos e victorias para a causa catholica do Brasil.

Insinua-se e patenteia-se a sua significação *patriotica*, porque a lembrança e o culto duma

Nossa Senhora do Brasil muito havia de contribuir para elevar-nos no conceito e medrar no alto apreço e na consideração dos povos cultos e civilisados.

Obrigações decorrentes da data centenaria de Nossa Senhora do Brasil

A nenhum catholico brasileiro que, na verdade, se preza de sel-o, e que vibra, portanto, a impulsos do verdadeiro e santo amor á religião e á Patria, poderia passar em esquecimento



Convento e igreja de Santo Ephrem o Velho, Napoles, onde actualmente se encontra a milagrosa imagem de Nossa Senhora do Brasil.

data como a do centenario da trasladação da imagem de N. Sra. do Brasil, contribuirá poderosamente para entrelaçar por modo mysterioso e sublime e unir e refundir os dois amores mais santos e sagrados que radicam no coração de todo brasileiro; o amor da religião, consubstanciado na crença ardente de Jesus e o culto de Maria, e o amor da Patria.

Acresce ainda a importancia do jubileu mariano, encarado o seu aspecto e *significação social*, porquanto, da sua condigna celebração, advirão grandes proventos espirituaes e temporaes á familia brasileira, cultuando com amor sincero e entusiastica veneração a Soberana e Rainha excelsa do Brasil.

A mariologia catholica não regista, ao que consta, nenhum titulo ou advocação mariana de imagem existente no Velho ou no Novo Mundo, milagrosa e coroada como a de Nossa Senhora do Brasil; quer isto dizer, que a festiva commemoração da data centenaria de

e despercebida a data centenaria da trasladação da milagrosa e coroada imagem de Nossa Senhora do Brasil.

Porque? Porque deixaria, *ipso facto*, de ser patriota e religioso. Confessamol-o afoitamente; o alvo collimado nestas linhas é aportar o nosso grãosinho de areia, afim de contribuir de algum modo e intensificar a nobre e patriotica cruzada, ha tres annos aberta no Brasil, no sentido de repatriar a imagem de Nossa Senhora do Brasil, que ha precisamente um seculo, acha-se exilada em territorio distante.

Conjuntura mais favoravel, para o logro do nobre desideratum, do que a passagem da data centenaria da trasladação, nunca se offercerá ao povo catholico do Brasil.

(Continua)

P. V. A. RUY DA COSTA, C. M. F.

SEMANAES

A prosperidade é inimiga de Deus. Quem está p'ra arreentar de dinheiro e saúde, tem tudo ás mil maravilhas e não precisa dos homens que prestam serviços e favores, quanto mais de Deus, que não se vê...

No apogêo da fortuna, no pandemonio da gloria, na luxuria do tango, nas loucuras da moda, no desespero dos bailes, na furia do ouro, não ha lugar para Deus.

O cavalheiro está nadando em riquezas, tem 5 automoveis, criados de touca e avental brancos, «bungalows» de 200 contos, perolas e rubis, berylos e diamantes, assignatura no Lyrico, casa na praia, palacete nas aguas, nome no jornal e zumbaia de toda gente. Que quer mais? Deus, para que? Não precisam de Deus para cousa nenhuma, porque têm tudo a granel, á tripa fôrra e a dar com páu...

Deus, dizem elles, é só para os pobres, para os humildes e obscuros que não possuem um vintem e se apegam ás consolações da fé para chorar as maguas e as tristezas. Quem é rico não precisa de religião porque tem muito em que se occupar; o tempo é pouco para as visitas rumorosas e as recepções fulgurantes de luxo e gosto.

Um ou outro rico que vae á egreja, é para exhibir a sua importancia e o seu orgulho ou para olhar os outros por cima, como criaturas superiores ás outras. As proprias esmolas feitas por muitos desses adoraveis cavalheiros de milhões, são sob condição de largo bate-caixa na imprensa, obrigado a retrato e adjectivos de sino grande bimbando aos povos que uma migalha do celleiro foi dada aos que precisam. Deus, para essas almas curiosas, é simplesmente uma elegancia social, que faz parte do programma bizarro das trombetas da popularidade.

A fé christã para esses interessantes espiritos de materialidades vulgares, é uma «pilheria» da qual em publico guardam respeito e na intimidade da consciencia sorriem como demonios.

Si Deus fosse passivel de pretensões terrenas e arranjos commerciaes, si se pudesse ter com Elle um contacto qualquer de negocios e ambições, seria muito procurado pelos homens ricos.

Mas Deus só se revela na sublimidade espiritual da paz e do amor, no socego divino da consciencia e na eternidade da vida futura.

Ora, o homem abastado não quer saber da outra vida que não está ao alcance dos seus calculos, e só se preoccupa com as cousas deste mundo que lhe são visiveis e lucrativas.

Isso que ahi fica dito é o que se vê neste momento de cabellos cortados e tinta no rosto.

O capitão Ambrosio e a capitôa Ambrosia, um casal de millionarios que vendeu café a grande preço, pensa daquella fórmula e educa os filhos pela mesma craveira.

As Ambrozinhas melindrosas e os Ambrozicos cocainomaniacos vivem aqui pela Capital, como principes do Oriente, filhos de fazendeiros que têm dinheiro como terra.

Para essa admiravel troupe ambrósiaca, Deus é uma invenção dos padres, a Egreja é uma fraqueza do povo e a fé catholica, um méro despeito dos «promptos».

O ambrozismo ultra-millionario, pois, é, como muitas outras ambrozeimas conhecidas, um curioso espectáculo de gente com fórmula humana e sentimentos do diabo.

As moças, muito esguias, magras como palmitos, segundo a moda, são as primeiras em tudo. Dançam o maxixe como junco, empastam a cara de cal e óca, vestem-se de roupa de banho em publico e andam na rua em cima de uns sapatos que parecem os pernas-de-páu trambecando o corpo gigante.

Os moços jogam rolêta á noite toda, bebem chumbo derretido e raro é o dia em que não vão parar no xadrez.

O Ambrozão velho, homem já usado com escóras de casa a cahir, é o mais ridiculo freguez dos «cabarets» e clubes chics, na sua farofa de «moço» bichado pelos 60 annos, com gastos sumptuarios de nababo do café.

A Ambrozona, velhota meio cobó com pós de arroz e zarcão, atira-se aos tangos com a figura mais pittoresca deste mundo.

E ahi está uma familia riquissima de dinheiro e pauperrima de fé, perfeitamente conscia de que desempenha no mundo um importante papel de graudos.

Absorvidos todos na preocupação do dinheiro, não precisam de Deus, nem pensam sequer na existencia Daquelle que tudo regula e rege.

Ainda ha 8 dias, á hora da missa de domingo, na matriz do bairro, o templo regorgitando de fieis, gente que entrava de livro e terço para a oração e para a paz do espirito, os automoveis do ambrozame todo desfilavam defronte da egreja n'uma algazarra de pandega, rumo a uma excursão fóra da cidade.

Nem olhavam para a matriz radiante, habitada de luz naquella manhã gloriosa de um sol de ouro. Lá ia a ambrozaria toda para os delirios automobilisticos na furia pagã das disparadas. A missa do domingo, ao menos, obrigatoria a todo filho de Deus, ficava lá, sem que esse acto sublime da fé, merecesse a attenção dos Ambrozios.

E' que as pagodeiras matutinas afastam os millionarios do cumprimento imperativo de ouvir missa.

A' tarde desse domingo illuminado, soube-se na cidade que os automoveis ambrózicos viraram de catrambias e a raça ambroziana voltou toda expandongada em padiolas!

Subscrição pró Templo de Roma

S. Sebastião do Paraizo					
D. Dolores Pimenta, em memoria de Jayme	100.000	D. Purcina F. Serra	5.000	D. Ottilia da Rocha Franco (2.a vez)	5.000
D. Manoela, em memoria de Florencio Grau	50.000	D. Aparecida Japaula	5.000	D. Maria Eugenia Gomes (2.a vez)	3.000
D. Hortencia Soares	5.000	D. Virginia Milogramma	2.000	D. Thereza Storto (2.a vez)	5.000
Santa Casa	5.000	D. Maria Pimenta	5.000	Sr. Manoel Ruiz	5.000
D. Josephina Polastri	5.000	D. Thereza Montans	10.000	D. Maria P. de Abreu	5.000
Familia Marques	5.000	d. Georgina Rezende	5.000		
D. Dinorah Soares	3.000	d. Maria Rita, em memoria de José	5.000	Cordeiro	
Sr. Emilio Machado	20.000	D. Candida Novaes	5.000	Sr. Manoel Morgado Luzarte	10.000
Sr. Francisco Carvalhaes	5.000	D. Maria P. Rezende	5.000	D. Daminga Leme (2.a vez)	2.000
D. Alzira Marques	5.000	D. Francisca Oliveira	5.000	Sr. Francisco Braz de Moraes	4.000
D. Julia Vasconcellos	2.000	Familia João Soares	5.000	Craras	
D. Delmira Souto	10.000	Sr. Ludovico Paula	5.000	Sr. João Paglioto e familia	20.000
Sr. Camillo Bergese	10.000	Sr. Beaedicto Paula	5.000	D. Aquilina Fachini e familia	20.000
D. Rita Dantas	2.000	Sr. José Firmino Almeida	5.000	D. M. gdalena Fachini e familia (2.a vez)	20.000
Madres Dorotheas	10.000	D. Atilia Vieira	5.000	D. Santina Graciano e familia	20.000
Sr. Posidonio Avellar	5.000	D. Victoria Matheus	2.000	D. Maria Queradia e familia	20.000
DD. Lourdes, Margarida e Lucia Duarte	5.000	D. Ernestina Carnavalle	20.000	Sr. Luiz Rosignoli e familia	20.000
Menina, Maria José	20.000	Sr. José Dias	5.000	Sr. Antonio Michelin e familia	20.000
Familia Guedes	10.000	d. Maria C. Vasconcellos	2.000	D. Angelina da Costa Galvão e familia	20.000
D. Maria Ricardina Peres	5.000	D. Adelaide Lutti	5.000	Sr. Caetano Zontin e familia	10.000
Sr. Aprigió Cardoso	5.000	D. Maria Marinzecki	5.000	Sr. Felipe Innocente e familia	10.000
D. Olivia e M. Vienino	5.000	D. Francisca Hypolita	5.000	D. Maria Abreu do Carmo Godoy (2.a vez)	10.000
D. Amelia Castro Barreto	5.000	D. Maria Benjamim	2.000	Sr. Luiz Butiner e familia	10.000
D. Anna Danzi, em nome de Silvia	50.000	D. Laura Baptistella	5.000	D. Josephina Mazon e familia	10.000
D. Sebastiana Andrade	2.000	D. Blandina e Varios Devotos	25.000	D. Maria Machado e familia (2.a vez)	10.000
D. Maria Donstança Silos	5.000	D. Anna Ferreira	2.000	Sr. Manoel Arraes Filho e familia	10.000
D. Vicencia S. Colaffieri	5.000	D. Maria das Dores Soares	3.000	Sr. Carlos Bonfanti e familia	10.000
D. Clotilde Nicastro	3.000	D. Francisca Chagas	1.000	Sr. João Grande e familia	5.000
Sr. Francisco H. Almeida	2.000	D. Adelaide Vieira	1.000		
D. Antonia Netto	2.000	Sr. Octavio Rodrigues	1.000	Baurú	
Sr. Augusto Netto	2.000	Varios Devotos da Santa S. de	20.000	D. Philomena Nogueira e familia	5.000
Menino, Vicente Rezende	5.000			D. Laurinda Viegas e familia (2.a vez)	5.000
D. Maria B. Marinho	5.000			D. Benedicta Pereira	5.000
Sr. João F. Carvalho	5.000				
D. Amasilia Villas Boas	2.000				
Sr. Salviano M. Vianna	5.000				

625 vermes no intestino de uma criança

Os jornaes noticiaram o caso de uma criança no Rio de Janeiro, de 8 annos de idade que, gravemente enferma e levada para o hospital teve que se submeter a uma operação cirurgica, visto o medico ter diagnosticado volvo, obstrucção intestinal.

Aberto o intestino da criança, verificou-se que o chamado «nó na tripa» nada mais era do que um bolo de 625 vermes (lombrigas).

Que coisa horrivel!

Apesar dos esforços do medico, a infeliz criança veiu a fallecer, momentos depois.

Se as mães procurassem eliminar do intestino das crianças esse terrivel flagello, quanto mal se evitaria! E o remedio é facil: o «Licor de Cacau» Vermifugo de Xavier expulsa do intestino das crianças todos os vermes. Além disso, é gostoso, dispensa purgante e é fortificante. E' encontrado em todas as pharmacias.

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM, em:

Barretos, D. Altina Campos.

Formiga, D. Maria Jequina de Jesus.

Guaricanga, Sr. Roberto Xavier.

Mogy d s Cruzes, D. Eponina Duarte Machado.

Ribeirão Preto, Menino, Antonio Celio Golfetto.

Rochedo, D. Ereilia de Souza Ciscotto.

Santa Rita, D. Joaquina Cavalheiro Martins.

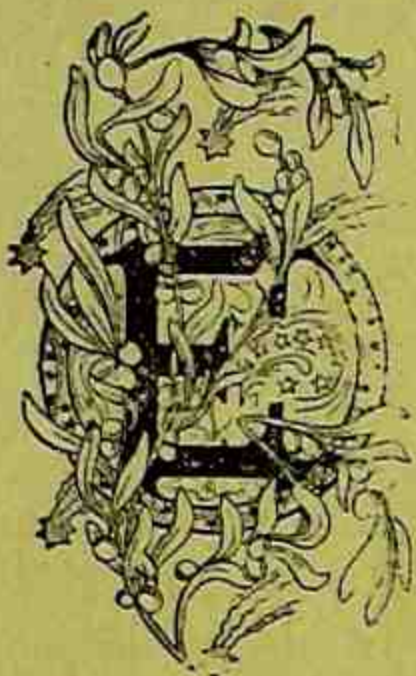
Uberaba Falleceu nesta cidade, em sua residencia, á rua Arthur Machado n. 80, a Exma. Sra. D. Maria Artemida Toti, dignissima viuva do Sr. Paschoal Toti, A fallecida era natural de Cardoso, provincia de Luca. Italia, onde nasceu em 14 de Janeiro de 1858. Residia no Brasil ha 43 annos, sendo que grande parte desse tempo foi passado em nossa cidade, onde, pelas suas peregrinas qualidades de caracter e nobreza de coração, soube grangear a estima e consideração de todos.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

As alegrias do lar consistem nas boas leituras, portanto, assignae, hoje mesmo, a "AVE MARIA".

O CHRISTO DE MARFIM



M formosa manhã do mez de Junho de 1655, dois homens, de rostos sombreados pela côr morena que o sol da Italia dá a seus filhos, galopeavam, a alguns momentos, em direcção da porta de uma humilde casa de Avignon.

Ambos levavam ricos trajes de velludo realçados com bordados e enfeites de diversas côres. Um chapéu de plu-

mas brancas, cubria suas cabeças e via-se na sua cintura uma espada com punho de ouro. Um delles era S. Excia. Annibal da Cruz, embaixador extraordinario de sua Alteza Imperial, o grão duque de Toscana; o outro um secretario do mesmo principe. Ambos tinham chegado de Florença na vespera, para cumprir uma delicada missão que seu soberano lhes confiára.

Ao terceiro golpe dado sobre a porta, ella gemeu nos gonzos e uma terceira personagem appareceu no seu humbral.

—E' ao mestre João Guillermin, que temos a honra de fallar? perguntou o conde Annibal da Cruz.

—Sim, senhor, a elle mesmo; façam o favor de entrar.

Mestre João Guillermin, o esculptor, tinha então quarenta annos; depois de Benvenuto Cellini, nenhum artista no mundo tinha alcançado tanto exito. Esculptor e pintor, tinha feito muitas estatuas e quadros que as differentes casas reinantes disputavam a peso de ouro.

Depois de ter fechado a porta, o artista introduziu aos estrangeiros na sala que era considerada um santuario e convidou os recém-chegados a sentar.

—Poderia saber, senhores, a que devo a honra de vossa visita?

—E' de suppor que já tenhaes adivinhado, mestre, respondeu o conde Annibal; somos enviados de sua Alteza Imperial, o grão duque de Toscana. O principe péde o concurso de vosso talento para um grande monumento, com o qual deseja decorar uma de suas igrejas.

—Certamente, senhor, replicou João Guillermin, não posso deixar de lisonjear-me pelo favor dum principe tão intelligente e culto como o grão duque, porem, por maior que seja o meu desejo de o satisfazer, não me é possível occupar de uma tarefa como a que me propuzestes em seu nome. Tenho que trabalhar agora e sem demora para uma Alteza, a quem ninguém nada pode recusar.

Ao fallar assim o esculptor elevára os olhos ao ceu; logo acrescentou em voz baixa:

—Tenho que fazer e sem demora uma obra para o Rei do Ceu.

Em vão insistiu o conde, fazendo brilhar

ante os olhos de João Guillermin as mais seductoras promessas; em vão fallou de uma pensão de dois mil «cequies», de um emprego honorifico na côrte de seu amo; o esculptor desculpou-se sempre com o mesmo pretexto.

Afinal, para dar a entender melhor que a sua resolução era irrevogavel, foi buscar um grande cartão guardado cuidadosamente no fundo de um bahú de ebano, desamarrou com cuidado os cordões que o atavam, abriu e disse aos estrangeiros:

—Vêde, senhores, a tarefa que tenho que fazer.

O objecto que os dois enviados do duque de Toscana contemplavam não era nem mais nem menos que um esboço de crucifixo, traçado a lapis que, apesar de não acabado, tinha as apparencias de uma obra grandiosa.

O Homem Deus morrendo para salvar o genero humano, nunca tinha sido representado de uma maneira tão commovente e completa. Todos os soffrimentos que Jesus padeceu desde o berço até o derradeiro suspiro no Golgotha, se encontravam maravilhosamente reunidos nos multiplos detalhes daquela cruz. Uma ligeira olhadela bastou ao conde para apreciar todo o admiravel esboço, que parecia traçado pelas mãos de um anjo.

—Sabe, mestre, disse o conde Annibal da Cruz, que este esboço é uma obra sublime e não existe principe na Europa que não o cubra de ouro e diamantes? O destina á S. Santidade, o Papa?

—Já lhes disse, responde João Guillermin, que a dediquei ao Rei do Ceu.

Ouvindo estas palavras os estrangeiros pediram licença para retirar-se, fazendo sentir quão grande era a sua tristeza por não terem conseguido que elle consagrasse algum tempo ao grão duque.

O esculptor os acompanhou até a porta.

—Sim, disse então, fallando consigo mesmo, e baixando a vista sobre o esboço; é preciso que eu faça uma offerta a Deus, si desejo que Deus me conceda o que lhe vou pedir.

João Guillermin tinha um irmão a quem amava ternamente. André Guillermin, pintor emerito, verdadeiro filho prodigo, tinha dissipado a sua fortuna; movido por tempestuosas paixões, fôra arrastado a um crime sanguinolento, depois de uma partida de jogo. Foi levado ás barras do Tribunal; para salvar a sua vida, João Guillermin empregava todo o tempo que sobrava de suas occupações para se interessar pelo irmão.

Afinal, elle collocára a sua ultima esperança na obra cujo esboço maravilhou, momentos antes, aos enviados do grão duque de Toscana. O sublime artifice contemplava a sua obra com aquelle amor e desvelo que sentem todos os artistas pelo fructo de seus trabalhos. Mesmo

antes que este admiravel trabalho estivesse terminado, a Congregação dos Penitentes da Cruz desejava, a viva força, adquirir o Christo de Marfim, de João Guillermin, porem, elle mostrava-se incontentavel; recusára até agora todas as offertas que lhe haviam feito. Aos repetidos pedidos dos religiosos, respondia:

— Irmãos, uma obra mestra não se vende por um pouco de ouro.

Ao começar o mez de Outubro, trez dias antes da execução da sentença de André Guillermin á pena de morte, os Religiosos da Congregação dos Penitentes da Cruz fizeram uma nova tentativa para adquirir o bello Christo de Marfim.

Um delles foi bater á porta de João Guillermin. Apenas entrára, o Irmão repetiu o pedido tantas vezes feito pela Congregação. O artista, com grande sangue frio, deu a resposta que costumava dar.

— Não obstante, diz o Religioso, a Congregação está disposta a dar muito.

— Muito ouro não seria sufficiente.

— Fallei com o Superior esta manhã e elle me disse que dariamos, si o senhor quizer, até trinta mil libras.

— Trinta mil libras!... Pois bem, seja, disse o artista, com um sorriso extranho nos labios; porem, é necessario que a venda se realize immediatamente.

— A Congregação não se oppõe; creio que o senhor poderá se apresentar amanhã perante o Thesoureiro ou o Superior, conforme mais vos agradar.

— Irei amanhã sem falta.

No dia seguinte João Guillermin, com sua preciosa carga, apresentou-se ao Superior.

— Reverendo, disse, vos trago o Christo que desejaes.

— Está bem, mestre, disse o Superior com alegria; vou providenciar para que vos dêem a somma convencionada.

— Não, não, guarde-a Reverendo, respondeu o artista; já vos disse talvez cem vezes: uma obra de mestre não se compra por um pouco de ouro.

Necessario é que digamos, de passagem, que a Ordem dos Penitentes da Cruz estava especialmente encarregada de cuidar dos presos e possuia uma das maiores prerogativas de que pode dispor um homem: obter todos os annos a graça de um condemnado á morte.

— Não, não, Reverendo, diz João Guillermin; não é ouro que desejo pelo meu Christo de Marfim, é a vida de um homem que deve morrer amanhã, por haver commettido um homicidio depois de uma partida de jogo; não vos darei o meu Christo senão pelo perdão do criminoso.

A proposta foi acceita e depois da cerimonia de costume, fez-se logo a troca, quasi immediatamente.

Um homem faltou no dia seguinte ao Carasco de Avignon.

Este homem era André Guillermin, o irmão do esculptor, cuja vida fôra salva pelo Christo de Marfim e a cujo serviço consagrou-se no Claustro.

O viajante que visita a cidade de Petrarca, sempre se faz conduzir á Capella da Misericordia.

No côro da Capella foi collocado o admiravel Christo de Marfim, dado, desta maneira que acabamos de narrar, aos Penitentes da Cruz.

(Trad.)

ANTONIO CHALBAUD BISCAIA

Curityba.



VILLA GARIBALDI (R. G. do Sul) — Collegio dos operosos Irmãos Maristas, com mais de 300 alumnos.]
Vê-se o grupo de jovens que formam parte da orchestra, dirigida sob a batuta do exímio Irmão Miguel.]

Paisagem de almas



RA o atardecer de Quinta Feira Santa. Atravessando com dificuldade por entre a multidão que se acotovelava nas ruas, entrou em casa Gabriel, esbaforido, offegante, apertando nas mãos as medicinas que acabava de comprar. Entrou no seu quarto. Sua mulher estava, como tantos dias, como tantas outras noites, espreitando um gesto, um gemido que fosse no corpo inerte do seu filhinho.

— Terminaram a consulta? perguntou Gabriel.

— Sim; e já foram embora.

— Que foi o que disseram?

Inconsolavel, rompeu a chorar, ao dar a resposta: « que o nosso Gabriel morre! que só um milagre o pode salvar!... »

A raiva e a dor misturaram-se no coração do pai: então que é que sabem esses homens? gritou — para que falam da sua sciencia? e são elles os que falam em milagres!...

Passou uns instantes meditabundo e desesperado.

— Um milagre!... continuou com tom zombeteiro. Deus se não ocupa mais disso. Tem muito que fazer recebendo as homenagens da multidão. Um milagre!... muito embora existisse Deus, nem tempo teria para pensar em nós.

— Gabriel! prohibo-te o falares mais.

Era ella que havia dado a voz imperativa; ella, a esposa docil, timida, humilde que deante delle se erguia pela primeira vez disposta a tudo. Nunca a tinha visto desse geito, e o estupor, mais do que a ordem, impuzeram-lhe o silencio.

— Te prohibo blasphemar, continuou ella com altivez; um dia e outro dia tens renegado de Deus e aos outros arrastastes tambem contra Deus. Nem as supplicas, nem as minhas lagrimas te contiveram e minha vida tem esta grande dor. Sou fraca e ignorante: tu tens o talento e a força. Sempre cedi, sempre; porém agora que chega o castigo que tanto temi, quando esse anjinho está entre as garras da morte, te prohibo que blasphemes. Por ti é que morre o meu filho, tu o tens matado!...

Estava exaltada e convulsa. Gabriel recebeu essa accusação como uma farpada que lhe rasgára o coração.

— Mulher! sabes o que dizes? a vida daria para que elle não morresse!

— Mentos! tu não és capaz de pedir a Deus este favor.

Gabriel ficou mudo um momento e como

que hesitante. Logo contagiado por aquella vertigem de desesperos, exclamou:

— Tambem disso sou capaz! quero ir a Deus, chamal-o para que venha a mim ou me deixe chegar perto delle. Creio em Deus, porque fóra delle ninguem mais me dá consolo e esperanza.

E célere, sem esperar resposta, sahiu de casa. Desde a janella o viu sua esposa, correr atordoado e perder-se novamente entre a multidão.

Desta vez Gabriel seguiu o mesmo rumo da multidão e chegou até a Cathedral; sahia a procissão. Na rua estavam os fieis com tocheiros, com estandartes e alguns dos *Passos*. Abriu-se caminho brutalmente e entrou na Cathedral: ainda faltavam alguns *Passos* por sahir.

— Uma tunica — pediu com energia — quero carregar um dos *Passos*.

Alguem que o reconheceu, não dissimulou sua admiração.

— O senhor?

— Eu, sim. Si Deus me rejeita ou me acolhe ninguem o sabe.

E vestiu a tunica, atirando para atraz a capucha ficou com o rosto descoberto.

— Prompto! disse uma voz.

E aproximou-se dum dos *Passos*. Os carregadores entreolharam-se maliciosamente.

— Muito peso é isto para ti, camarada, e breve te cansarás e cahirás vergado.

Ao esforço unanime ficou o *Passo* suspenso e sobre os hombros. Gabriel sentiu algo assim como o estalar dos seus ossos e uma dor terrivel atormentou sua carne fraca e não acostuada ao esforço. Sahiu o *Passo* da Cathedral, e entre todos os encapuchados, Gabriel somente levava a cabeça descoberta. Até a elle chegava o estupor e admiração do povo, que via-o fazer de penitente. Sentia que a carne se lhe afundava sob o peso do andor e as veias estavam inchadas como para arrebentar, sentindo cruentas pulsações. No *Passo*, um Nazareno rodeiado de esbirros, cahia sob o peso da cruz. Para a divina cabeça abatida, para o corpo ensanguentado, foram os olhares e as preces de Gabriel:

— Aqui estou, Senhor. Te provoqueei e te neguei, hoje minhas forças humanas e minha carne mortal servem para tua gloria. Levantate, Senhor, sobre os meus hombros! Dou aos ares a minha fronte, livre do véu dos encapuchados. De cara ao céu blasphemei, Senhor; e de cara ao céu quero confessar-te: tudo t'offereço. Rompo a obra obcecada da minha vida. Amanhã caçoarão de mim meus amigos e seguidores, porém essa amargura do isolamento que me espera e o desprezo que sobre mim ha de vir, não me farão esmorecer. Afunde-se meu orgulho, Senhor, confundida seja minha soberba, pois assim o queres; porém, dá-me a vida do meu filho que agoniza! Tu és bom e misericordioso, e si guardas só a dor para mim, tambem a acceito e te glorifico com o castigo do meu corpo, com a retractação de minha

OS TRIPULANTES DO «S. 4»

O submarino, esquife flotante. — Dificuldades para o salvamento. — Dialogo macabro. — Agonia cruel. — Poderiam ser salvos?

E' cousa muitas vezes repetida, que os submarinos são verdadeiros «esquifes flotantes»; e os frequentes sinistros dos mesmos, parecem confirmar a denominação. Não falemos dos perigos que rodeiam o submarino em tempo de guerra, senão daqueles que o ameaçam em tempo de paz. Poucas ou tal vez nenhuma nação, deixará de contar algum submarino perdido com toda a sua tripulação, durante o tempo das manobras.

Bem recente ainda o afundamento do «S. 4» da marinha dos Estados Unidos do Norte, cujo sinistro acrescenta um numero mais aos desastres sofridos pela marinha «yankee» em tempo de paz.

A origem de taes desastres é muito diverso: assim o «S. 49» afundou devido á explosão do compartimento dos acumuladores. Outros submarinos sinistra-

ram, e este o mais frequente dos casos devido a chocarem-se com outros barcos.

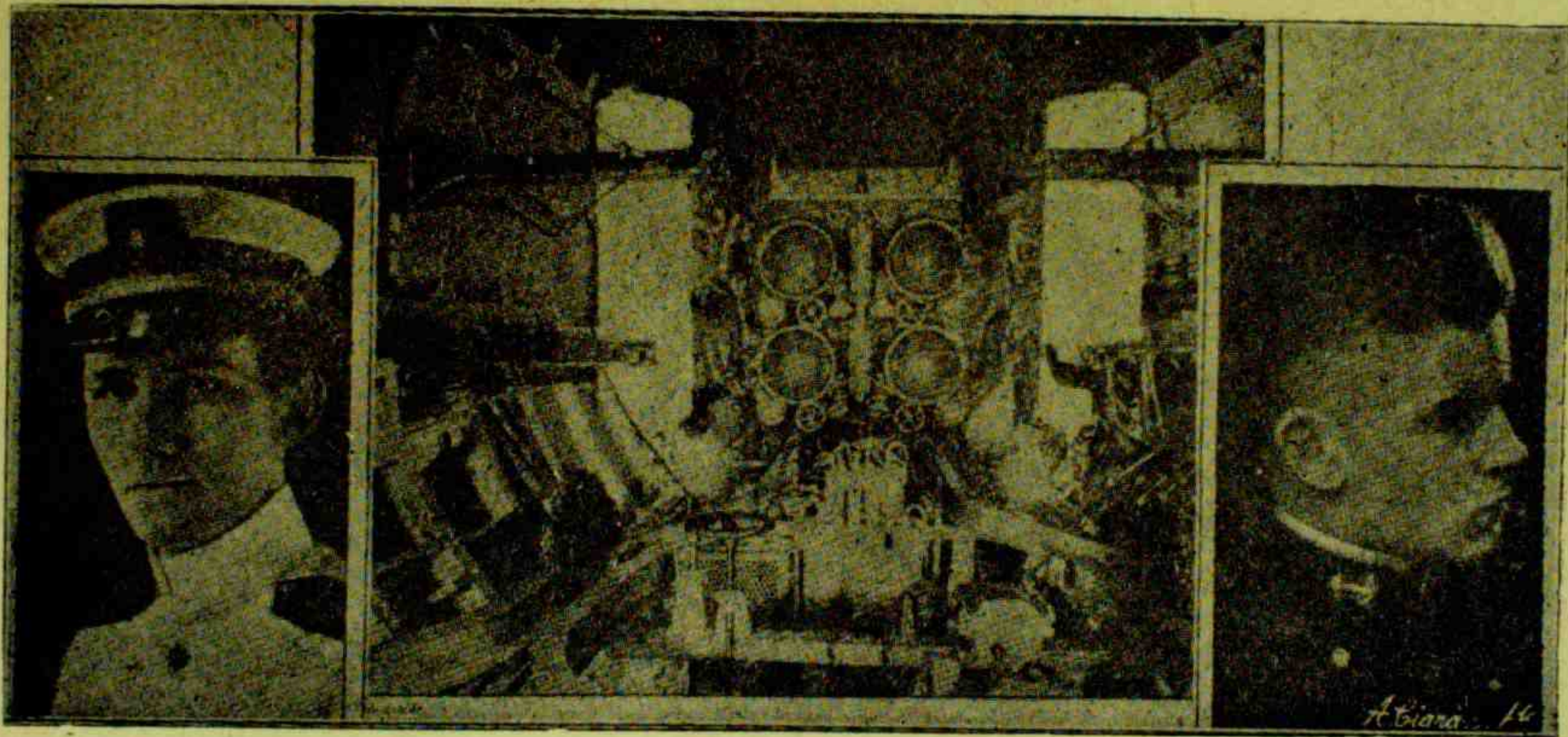
O «S. 4» foi ao fundo do mar em poucos instantes, por haver esbarrado sobre ele, a quilha de um contratorpedeiro, encarregado de fiscalizar o contrabando de licores e bebidas alcoolicas.

Sinistros desta natureza, produzem uma terrivel impressão de horror, dadas as circunstancias tragicas de que se vem rodeados; a catastrophe, porém do «S. 4», calou dolorosamente no espirito do povo porque soube-se com toda certeza que o submarino afundado, levava no seu bojo, alguns homens vivos a quem, todavia nas horas longas de sua agonia, não foi possivel prestar o minimo socorro.

...

De facto: o «S. 4» dormitava no abismo do oceano a uma profundidade de 105 pés, profundidade onde as aguas tem muito baixa temperatura. A superficie com tudo, se conservava extremamente agitada, tanto que os barcos que acudiram em socorro do submarino sinistrado, luctaram com o temporal, sendo-lhes

(Continúa na pag. 322)



A Camara de tortura do «S. 4». Em um pequeno compartimento do submarino, qual é a camara de torpedos, desenrolou-se a agonia lenta dos seis tripulantes que, durante mais de tres dias, esperaram, inutilmente, qualquer socorro. Rodeados de trévas, atacados pelo frio glacial, contaram a historia de sua agonia, dando golpes, com um martello, no casco do submarino. A asphixia acabou lentamente com suas vidas. No centro do cliché vê-se a camara de torpedos do «S. 4»; á esquerda, o commandante do submarino, afogado quando este se encheu de agua; á direita, o lugar-tenente Fitch, um dos seis sobreviventes da camara de torpedos, que, com golpes de martello, segundo o Codigo Morse, manteve comunicação com o exterior, desde seu cubiculo de ferro.

consciencia. Meu filho! Senhor, dá-me meu filho!

Foi então, quando entre o ardor da sua frente e o véu de lagrimas que annuviava seus olhos, Gabriel viu levantar-se suavemente a cabeça do Nazareno. Um gesto de angustia notou no rosto divino e na frente se avivou o carmesi do seu diadema ensanguentado e seus olhos dulcissimos e tristes pousaram-se nos olhos do penitente. Dentro de si, no seu coração, nem sabia onde, escutou Gabriel a resposta de uma voz inefavel:

—Viestes... Tu és dos que sempre estão

perto de mim. Não és como aquelles tibios e indifferentes contra os quaes meu Pai lançou anathema. E's ardoroso; o tens sido para combater-me. Porque teu fogo mesmo não havia de trazer-te a mim? Vens a mim e me offereces tua oração feita fogo, feita queixumes, feita orgulho. Porque me culpas de não ser contigo bom e misericordioso? porque dizes que só para ti guardo a dor e amargura? Não. Eu dou sempre a minha bondade no meu amor, porém vós todos sois cegos. Unicamente a dor faz com que lembreis de mim; a dor vos traz a mim.

(CONTINUA)

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Allegretto (♩ = 116)

O. Ravanello

1^ª voz 2^ª voz *mf* Duo

1 San-cta Ma - ri - a San-cta De - i Gé - ni - trix. San-cta Vir - go
 4 Mater bonicon - si - li - i. Ma - ter Cre - a tó - ris. Ma - ter Sal - va
 7 Vasspi - tu - á - le. Vas ho - no - ra - bi - le. Vasin - signe devo -
 10 Consolátrix afflicto - rum, Au - xílium Chri - stia - no - rum. Regí - na An - ge -

1 Vir - ginum,
 4 tó - ris,
 7 tió - nis,
 10 ló - rum,

ra pro no - bis.

Povo

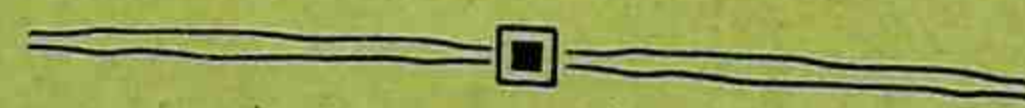
1 Mater Christi...
 4 Virgo prudentissima...
 7 Rosa mystica...
 10 Regina Patriarcharum...

II. Allegretto *mf*

2 Ma - ter di - ví - nae grā - ti - ae, Ma - ter pu - ris - si - ma,
 5 Vir - go ve - ne - rān - da, Virgo prae - di - can - da,
 8 Tur - ris Da - ví - di - ca, Tur - ris e - cū - bur - ne - a,
 11 Re - gi - na Pro - phe - tā - rum, Regina Aposto - ló - rum.

2 Ma - ter ca - stís - si - ma,
 5 Vir - go po - tens,
 8 De - mus au - re - a,
 11 Re - gi - na Már - ty - rum.

ra pro no - bis, pro



Povo

Mater invioláta...
 Virgo clemens...
 Fœderis arca...
 Regina Confessórum...

III.

Andantino (♩ = 104)

3) Ma - ter in - te - me - rá - ta, Mater im - ma - cu -
 6) Vir - - go fi - dé - lis, Spé - culum ju -
 9) Já - nu - a cœ - li Stel - la ma - tu -
 12) Re - gí - na Virgí - num, Re - gí - na Sancto - rum

3) lá - ta, Ma - ter a - má - bi - lis,
 6) stí - ti - æ, Se - des sa - pi - én - ti - æ,
 9) tí - na, Sa - lus in - fir - mó - rum,
 12) óm - ni - um, Re - gi - na sine labe o - ri - gi - náli concepta, }
 ra pro

no bis, pro no bis.

Povo

Mater admirábilis...
 Causa nostræ lætitiæ...
 Refúgium peccatórum...
 Regina Sacratissimi Rosárii...



Os tripulantes do "S. 4"

(Continuação da pag. 319)

forçoso por mais de uma vez, abandonar as operações de salvamento.

Domingo, dia 18 de Janeiro, um dos submarinos que operavam no salvamento, o «S. 8», percebeu o ruído de uns golpes misteriosos, que procediam do interior do submarino afundado. A impressão recebida pelo eco daqueles golpes foi intensíssima. Calculava-se que todos os tripulantes do «S. 4» tivessem perecido, quando aqueles golpes vieram delatar que alguns deles viviam ainda. Os golpes eram fortes, dados certamente com toda a energia que empresta o perigo imminente em que se encontravam.

A seguir um dos escafandristas, verificou que alguns dos tripulantes refugiados na camara de torpedos do submarino suplicavam socorro immediato, dando com o martelo golpes acompassados, segundo o alfabeto de «Morse». Outro dos escafandristas então, estabeleceu comunicação com os superviventes do submarino, golpeando o casco do mesmo, com o martelo e perguntando:

— E' o gaz que vos prejudica ?

— Não ; responderam ansiosos os naufragos. O que não se pode aturar é o ar. Depressa...

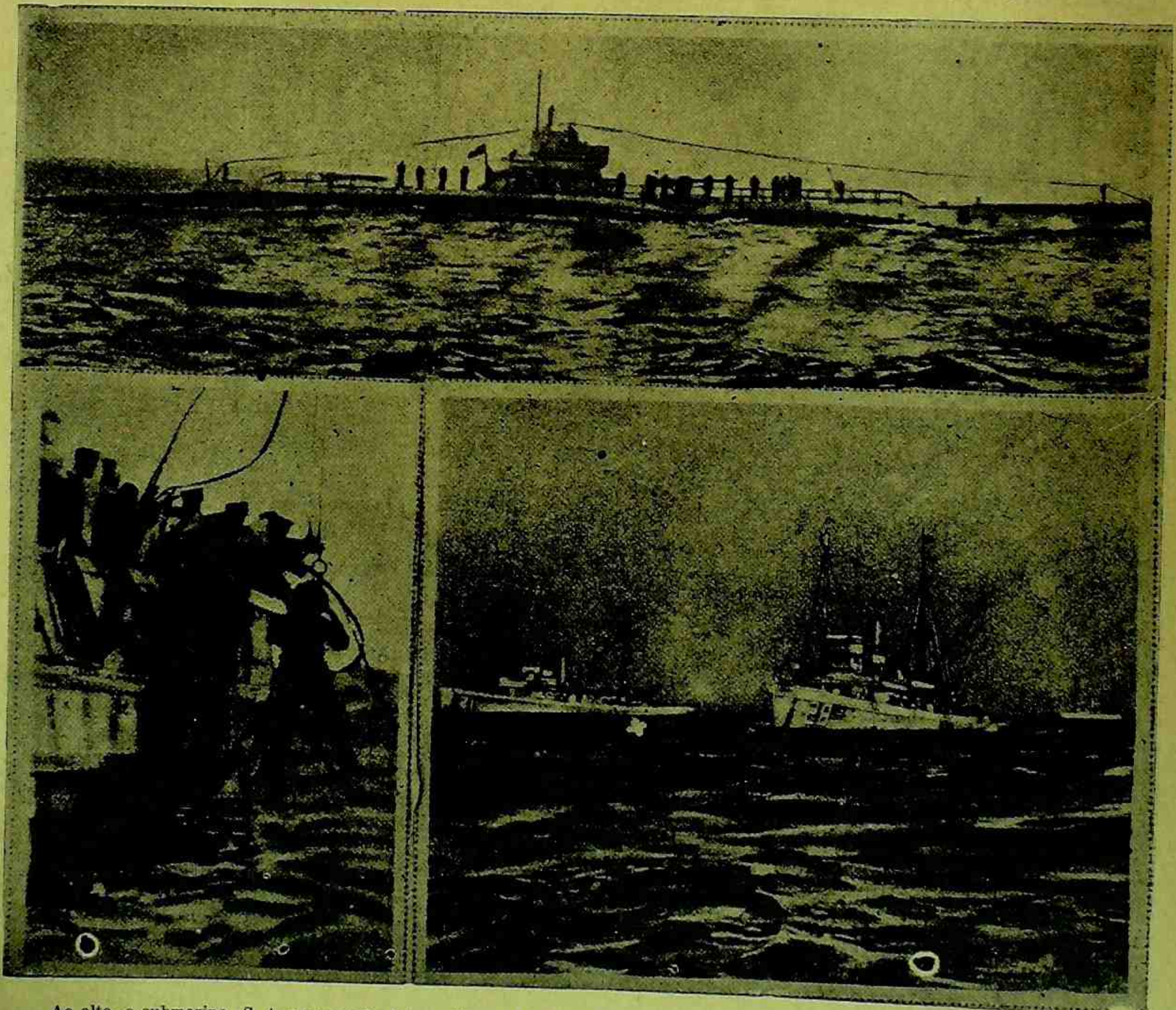
— Quantos estais ahí ? perguntou o escafandrista.

— Seis. Apuráe com o serviço ; acrescentaram os infelizes.

— Faremos quanto pudermos — foi a resposta final ; e subiu á superficie para trasmittir estas noticias ao equipo de salvamento.

Segunda feira, dia 19, enquanto proseguiam os trabalhos de salvamento, sem resultado positivo, reatou-se a comunicação. O capitão-tenente Graham Newell Fitch, chefe dos sobreviventes, deu com o martelo seu nome e o de seus cinco companheiros de encerramento. As noticias eram alarmantes em extremo. O ar do compartimento corrompia-se cada vez mais, e segundo o calculo de Fitch, para as seis horas da tarde se haveria exgotado o oxigenio disponivel. Por isso os sepultos em vida, inquiriam angustiosos : existe ainda alguma esperança ?

A resposta era sempre a mesma : estamos fazendo tudo quanto é possivel. Mas apesar disto, e ainda que difficil de acreditar, as dificuldades que apareciam, cerravam o caminho a toda esperança. Muitas as ten-



Ao alto, o submarino «S. 4» navegando á tona d'agua ; á esquerda, um dos escaphandristas que cooperaram nos trabalhos para a salvação do «S. 4», deslizando-se no mar, desde o tombadilho do «Falcón», primeiro navio que se approximou do lugar da catastrophe ; á direita, dois navios auxiliares de guerra norteamericanos no lugar em que o submarino «S. 4» afundou (signalado com uma cruz), preparando os trabalhos dos escaphandristas para estender cabos por baixo do submarino fundeado, esforços estes que foram inuteis, devido ao grande temporal reinante.



FAVORECIDOS PELO IMPLANTAMENTO DE MARIA - 1 Sorocaba, Srta. Dulcina Martins. — 2^o Passo Fundo, Família Ottilia Karkon, promessa de Margarida. — 3 Baurú, Srta. Sylvia Gomes da Silva. — 4 S. João da Boa Vista, D. Clara Silva. — 5 Amparo, Sr. Antonio Zeferrino de Carvalho. — 6 S. Manoel, Menino José Carlos Almeida. — 7 Trahiras, Srta. Geralda e menina Santinha Moura Ribeiro.

tativas experimentadas, para introduzir no barco submerso, alguma quantidade de ar respirável. Nada menos de doze escafandristas estiveram a trabalhar denodadamente para introduzir oxigênio pelos tubos lançatorpedos, e os doze escafandristas viram-se obrigados a desistir da empresa. Rude temporal que dobrava de intensidade, obrigou aos barcos salvadores a retirar-se do local do sinistro, ficando apenas junto ao «S. 4» o submarino «S. 8».

Terça feira, lugubre terça feira, de manhãzinha, o «S. 8» percebeu o ruído de tres golpes que pareciam indicar que a mensagem dirigida durante longas horas ao capitão Fitch, havia sido ouvida por este; o bravo oficial pode, em terrível agonia, receber o consolo de saber, que a sua mãe e a sua esposa oravam por ele. Fizeram-se novos signaes, e a estes ninguém respondeu.

Evidentemente o drama terrível tocava a seu fim.

Duas horas mais tarde, ás oito e um quarto da manhã, perceberam-se com procedencia do submarino naufragado alguns sons confusos e ainda mais tarde, por volta de onze horas, os tripulantes do «S. 8» escutaram «algo», que bem poderia ser indício do derradeiro esforço realizado pelos asfixiados naufragos, afim de libertar-se do seu encerramento mortal. Pouco mais, e nem o mais leve signal de vida, em o submarino afundado. Tudo havia terminado a bordo do «S. 4».

Horrible, tristemente horrible, pensar na tortura por que passariam aqueles moços, sepultados em vida, e sentindo-se morrer por asfixia quando tanto se trabalhava para fazer chegar a eles umas moleculas apenas, de ar vivificante. Dos quarenta tripulantes do submarino, a maior parte morreram logo de dar-se o sinistro,

os seis restantes, viveram dentro da sua tumba varios dias, para majorar o seu tormento.

«Poderam salvar-se!...» é a opinião vehiculada com insistencia pela imprensa dos Estados Unidos da America do Norte. Podiam ser salvos; e porque não foram salvos?

O «Evening World» de Nova York, afirmava que apesar dos repetidos desastres do mesmo genero, nada absolutamente se havia progredido no relativo ás precauções a serem tomadas. Depois da catastrophe, maravilham-se todos que não se tivessem adoptado as cautelas necessarias, acoimando de culpabilidade ora a uns, ora a outros.

Como é, perguntam indignados certos jornalistas, que não se provee aos tripulantes de submarinos dos meios necessarios á renovação do ar respirável, mediante a neutralização do dióxido de carbono e a adição do oxigênio necessario para evitar a asfixia?

Como o submarino afundado não estava dotado de possantes argolas, por onde ser remontado á superficie das aguas?

Porque será que a Marinha norteamericana, não dispõe de barcos salvasubmarinos, quaes possuiue Alemanha, Inglaterra e França?

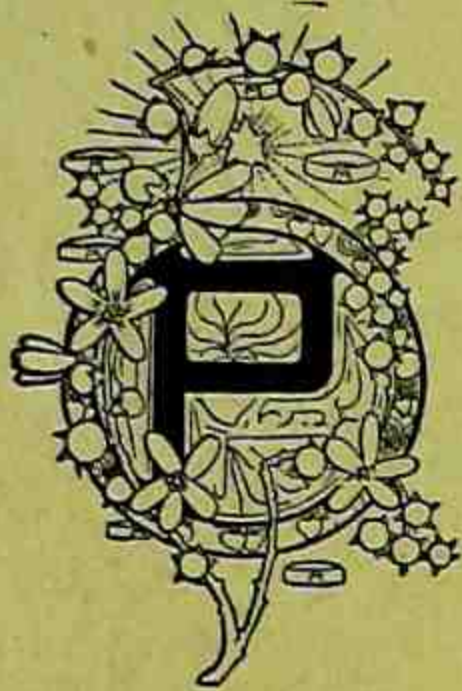
E' possível que em mais de tres dias que durou a tremenda agonia dos naufragos, não se conseguisse enviar-lhes outra cousa mais do que boas palavras?

Perguntas são estas que foram respondidas pelos tecnicos com maior e menor copia de argumentos; argumentos que deixam pairar sobre o espirito um sedimento de desilusão e amargura. A engenharia «yankee» que tudo pode, nada pôde fazer no caso do «S. 4».

P. LEOCADIO LORENZO, C. M. F.

A CONGREGAÇÃO CORDIMARIANA

E O MOVIMENTO MISSIONARIO



ROMETTEMOS aos nossos caros leitores pôr de relevo nas paginas desta revista, os grandes centros missionaes dos Filhos do Coração de Maria no meio dos povos que ainda vivem envolvidos nas trevas do paganismo.

Pela sua antiguidade, pelo seu campo vastissimo e mesmo pelo grande interesse da gloria divina, um dos principaes e dignissimo de figurar na frente desta gloriosa parada missionaria é a Provincia que os Missionarios estabeleceram no continente Africano, no golfo da Guiné, a provincia chamada «Da Guinea Espanhola».

Era lá nos annos 1883 da passada centuria. Doze Missionarios Filhos do Coração de Maria cheios de fé e entusiasmo pela gloria divina, com a santa Cruz no seu peito e na alma a esperanza de conquistar almas para Christo, pondo-se á sombra da bandeira da redempção como soldados valorosos, encorajados com o exemplo de seu glorioso Capitão, diziam a Jesus quando abandonavam as praias da sua querida Espanha:

*Jesus ya sabes
Soy tu soldado
Siempre a tu lado
He de luchar
Contigo siempre
Y hasta que muera
Una bandera
Y un ideal.
Y que ideal?
Por ti rey mio
La sangre dar.*

E lá vão, á maneira de divinos aventureiros, buscando as perolas das almas virgens no coração corrompido do paganismo. Lá vão desafiando as mattas virgens, as vagas encapelladas do oceano em pobres «cayucos» e mesmo os ardores do sol equatorial nas praias então insalubres da Ilha de Fernando Póo e demais colonias espanholas da Guiné. Não tem medo das muitas aguas nem do furacão porque é muito doce para aquelles que buscam o

céo achar seu tumulo no fundo do mar. E ouvindo a voz do Mestre: «ide por todo o mundo», vão buscando o gentio, vão buscando o pagão, para tirar do seu coração os idolos e feitiços que adoravam, e ensinar-lhes as verdades da santa religião que elles professam.

Lá o missionario é tudo, sacerdote e mestre, medico e agricultor, mas sobre tudo arauto excelso do Evangelho. Sobre o seu trabalho de heróes nada vos direi, benevolos leitores, só umas simples palavras e idéas dum dos melhores litteratos espanhóes, o Sr. Blanco Belmonte, o qual escrevendo sobre a Guiné, dizia: «Posto que é muito o que a Metrópole (Espanha) tem trabalhado em pról dos seus subditos da Guiné, urge collocar em lugar de distincção, porque a justiça o exige, o feliz acontecimento de ter enviado lá o Governo espanhol aos Missionarios Filhos do Coração de Maria para evangelizar e civilizar aquelles povos».

«Não ha palavras, dizia o Governador geral da Guiné, Sr. Centaño, para elogiar dignamente o trabalho desses valorosos Missionarios: trabalho de heróes, de martyres, de hespanhóes excelsos; trabalho que provoca os aplausos, louvores e bençãos, e põe nas pupillas dos olhos lagrimas de emoção. Com os Missionarios, com a Cruz, vae a Patria, vae o nosso idioma, a nossa cultura e civilização, a nossa historia, a essencia da nossa raça».

O Rvmo. Dom Armengol Coll, veneravel Bispo de Ticnica e anterior V.º Apostolico de Fernando Póo, fallando com simplicidade e modestia da obra realizada pelos seus irmãos, fugia dos louvores e elogios e recusava aceitar tributos de admiração, dizendo: «Não é de extranhar que o nosso esforço renda fructos copiosissimos e saborosos». Como não? sendo obra feita ao compasso do amor de Deus e da querida Patria?

Muito difficil é syntetizar numas pequenas laudas o excelso labor dos nossos missionarios desde o anno 1883 começado com os doze primeiros apostolos. Vejamos porém de salientar os pontos principaes do seu apostolado nos 45 primeiros annos.

(Continúa)

P. LOURENÇO GIL, C. M. F.



Illmo. e Rvmo. P. Armengol Coli, chegado a Santa Izabel a 29 de Outubro de 1890 como Vigario Apostolico. Foi sagrado Bispo titular de Tienica no dia 19 de Junho de 1904 e morreu santamente aos 21 de Abril de 1918.

As vocações de "adultos"

O nosso caro Brasil precisa de Padres, de muitos Padres.

Deus, na economia da sua providencia não pode faltar ao remedio dessa urgente necessidade. Elle acha-se obrigado, por assim dizer, a conceder o dom preciosissimo da vocação ecclesiastica a tal numero de christãos que fosse sufficiente a subvenir ás necessidades de todos os remidos pelo sangue do divino Redemptor.

Como é, pois, que actualmente podemos em verdade dizer que não temos Padres sufficientes para as presentes necessidades?

O erro moral, o peccado está, no meu humilde pensar, no descuido grande que muitissimos brasileiros tem tido a respeito deste assumpto de capital importancia para nossa futura Patria.

Por esse descaso deploravel acham-se agora muitos patricios lamentando inutilmente o não ter seguido na sua juventude a gloriosa carreira sacerdotal; por esse desleixo, por essa

apatia, por esse pessimismo infructifero de parte de muitos que deveriam ser apóstolos das vocações, acham-se agora sem amparo, sem protecção nenhuma muitos *moços* que annos ha estão sentindo arder no seu nobre coração a chamma do zelo pela gloria de Deus e pela salvação das almas.

E esses moços chamados ao apostolado, que apesar dos embates do demonio, do mundo e da carne conservam ainda puro seu corpo, santa sua alma e disposta sua intelligencia para os estudos que a Igreja exige de seus Ministros, esses moços, repito, que ainda sentem-se chamados por Deus ás fileiras da milicia sagrada, terão fechadas as portas do Santuario pela unica razão de passar dos 15 ou 20 annos?

Se Deus os chama ao apostolado, e para isso os tem afastado das vaidades do mundo, e lhes tem conservado o fogo divino duma caridade ardente que os obriga a consagrar sua existencia em beneficio do proximo, poderá alguém oppor-se á sua vocação, impedir-lhes de seguir suas nobilissimas aspirações?

Certamente que não.

Devemos, pois, em primeiro logar não negar a entrada em nossos Collegios ou Seminarios aos adultos que sem passar de certa idade, de 15 a 20 annos, acham-se ainda em disposição de fazer proveitosamente os estudos ecclesiasticos. 2.º Devemos outrossim favorecer com orações, conselhos, sacrificios e esmolas aos adultos que almejando formar-se Padres precisam do nosso auxilio.

Continuaremos este assumpto no mez seguinte, sendo Deus servido, mas não posso terminar sem fazer scientes a quantos trabalham em recolher vocações e aos entusiastas e catholicos moços do Brasil que não é difficuldade para ingressar neste Collegio Coração de Maria de São Paulo o terem passado os candidatos dos 16 annos de idade. Ao contrario para os grandes pedagogos ecclesiasticos, como Dom Bosco, o V. P. Claret e seus seguidores e em particular para os directores deste Collegio é verdadeira carta de recommendação.

(Continúa)

P. LUIZ M. OLAVARRIETA, C. M. F.

Director do Collegio

Para informações e remessa de esmolas dirigir-se ao Rvmo. P. Director do Collegio Coração de Maria, Rua Jaguaribe, 93, Caixa Postal, 615, São Paulo.

DONATIVOS

para a formação dos Missionarios brasileiros

Uma filha de Maria, de Cravinhos	400\$000
Recolhido pelo infatigavel propagandista da «Ave Maria» e das vocações, Irmão Norberto Arribas	150\$000
Uma pessoa devota, de São Paulo	50\$000
Outra pessoa, idem	40\$000
D. B. D., idem	10\$000

Notas & Noticias

AS COMMUNICAÇÕES RODOVIARIAS NA AMÉRICA. — Acredita-se que dentro de dez annos estejam ligadas as capitães do continente. — Noticia uma correspondencia de Nova York que o coronel James Dietrick, engenheiro consultor do governo americano, declarou á «United Press» que no prazo de dez annos terminará a construcção de uma estrada de rodagem ligando cada uma das capitães dos estados sulamericanos, com excepção de Caracas, com a grande rodovia da America Central, Estados Unidos e Canadá.

Diversos annos de estudo desse projecto de estrada de rodagem, convenceram o coronel Dietrick que já construiu e explorou estradas de ferro nas duas Americas de que somente duas cousas são essenciaes para a completa realizacão do empreendimento, dinheiro e uma acção combinada, entre os interessados.

O dinheiro, o coronel Dietrick não duvida que surgirá opportunamente si todos os paizes americanos iniciassem ao mesmo tempo o trabalho para a construcção da estrada.

O entusiasmo já existe em todos os paizes que atravessar a rodovia, segundo cartas de diversas procedencias.

AVIAÇÃO. — **Ligação aerea de S. Paulo ao Rio.** — Os projectos do Syndicato Condor. Um magnifico vôo sobre S. Paulo. — A poderosa empresa alleman «Syndicato Condor Ltd.», que, de ha tempos a esta parte, mantem uma linha regular de aviação entre Porto Alegre e Rio de Janeiro, para passageiros, cargas e correio, está cogitando seriamente de ligar S. Paulo á linha aerea do littoral, estabelecendo futuramente, se fôr possível uma linha directa entre S. Paulo e Rio.

Para tratarem disso, encontram-se nesta capital varios funcionarios daquella empresa, que aqui chegaram por via aerea. O hydro-avião em que viajaram, vindos do Rio, desceu na represa de Santo Amaro, depois de fazer pequena parada em Santos. A bordo do «Junker» que os trouxe a S. Paulo, viajou tambem até esta capital, o sr. dr. Anton Retschek, ministro plenipotenciario da Austria junto ao governo brasileiro, o qual já regressou ao Rio, pelo trem nocturno da Central do Brasil.

MINAS. — Com a presença do sr. dr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas, será solenemente installado, na cidade mineira de Cambuquira, o Primeiro Congresso Mineiro de Estancias de Aguas Mineraes.

PORTUGAL. — Annuncia-se em Lisboa que por iniciativa do dr. Arruel será creada brevemente naquella capital a Bibliotheca Brasileira.

O empreendimento do dr. Arruel é apoiado pelo ministro da Instrucção e pelo embaixador do Brasil alli, sr. Cardoso de Oliveira.

— O «Diario de Noticias», de Lisboa, publica uma carta do sr. José Arruela communicando ter adquirido o Palacio Marques Tancos, daquella capital, para fundar a Casa Brasil e a Bibliotheca Brasileira e di-

rigindo um appello aos intellectuaes portuguezes afim de garantirem a sua manutençao.

O «Diario de Noticias» que resolveu patrocinar a iniciativa publica tambem cartas do embaixador Cardoso de Oliveira, e do sr. Alfredo Magalhães, applaudindo o projecto de confraternizaçao intellectual com o Brasil.

DENTRO DE MUITO BREVE TEMPO, a capital brasileira receberá a visita de uma divisao de cruzadores inglezes, que viajam ao redor do mundo, visitando todos ou quasi todos os paizes comprehendidos no seu roteiro.

Os cruzadores são tres — «Amazon», «Ambuscade» e «Cornwall», navios modernos, novos, com artilharia moderna.

A sua chegada dar-se-á no dia 9 de maio, permanecendo essas unidades de guerra que constituem a esquadra ingleza do Atlantico, no porto do Rio até o dia 16 do mesmo mez.

A divisao visitará, tambem, os outros paizes sul-americanos.

ESPIRITO SANTO. — A 13 de Abril, vespera da popular e tradicional festa da Penha, foram inaugurados no respectivo convento, com a presença de S. Excia. Rvma. D. Benedicto Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo, Presidente do Estado, secretarios e altas auctoridades, diversos quadros historicos do fallecido pintor paulista Benedicto Calixto.

INAUGUROU-SE na séde do Club de Arte Italiana a primeira exposicão de trabalhos de pintores e esculptores centro e sul-americanos, que estudam ou residem na Italia.

FRANÇA. — O cardeal Dubois, arcebispo de Paris, acaba de publicar uma carta pastoral, que está sendo lida com o mais vivo interesse em todo o paiz. E' um documento de alto valor moral em que o eminente prelado da Capital concita os francezes a manterem a fé dos supremos destinos da patria e condemna energicamente as manobras dos communistas que visam apenas turbar a paz da nação.

HESPANHA. — Depois de um dialogo diplomatico sustentado pelo espaço de 18 mezes, os governos de Hespanha e França chegaram a um accordo sobre a ardua e espinhosa questao de Tanger. Pela nota facilitada pelo governo hespanhol se vê que foi precisa toda a transigencia por parte de Hespanha e toda a cordeal generosidade por parte da França para chegar a este accordo, que muito embora não seja completamente satisfactorio para os hespanhoes, de momento é o melhor e talvez o unico que se podia esperar; o problema principal está resolvido: Tanger não será mais um centro de contrabando contra Hespanha.

INGLATERRA. — O trafego pelo telephone sem fio entre a Inglaterra e a America augmentou — segundo as estatisticas officiaes — numa proporçao de 100 % depois da extençao do servico para o continente e da reduçao nas taxas de 15 para 5 libras por tres minutos.

A chamada mais longa até agora registrada foi uma de 44 minutos, e só no dia de Natal a renda proveniente das communicacões com a America subiu a 1.250 libras esterlinas.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

- S. PAULO** — d. Maria Penha agradece uma graça alcançada em favor de seu marido, Tenente da Força Publica, na revolução de Matto Grosso. — d. Anna Arruda precisando alcançar uma graça, promete mandar publicar e celebrar uma missa á Frei Galvão. — d. Lina Ribeiro Meirelles envia 5\$000 pela publicação de graças alcançadas de São Felix de Signaringa.
- BOM JARDIM** — d. Eulalia Erthal, muito agradecida, envia a importância de 100\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» por dez annos em virtude de uma graça alcançada e da qual pede a publicação e mais 10\$000 para o Alar de Nossa Senhora por uma promessa que fez.
- LIMEIRA** — d. Josina Ferraz Pompeu envia 15\$000 para serem celebradas tres missas, sendo uma por alma de Cezaria de Souza, uma pelas almas do Purgatorio e uma pelo restabelecimento do Dr. Alfredo Ferraz de Abreu de uma grave molestia.
- CAMPINAS** — d. Angelina Nogueira pede duas missas em honra de N. Sra. — d. Etelvina C. Pimentel publica um favor recebido de Sta. Therezinha.
- RIACHÃO** — d. Idalina Anthero Araujo encommenda uma missa.
- CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM** — d. Altina Lofego encommenda quatro missas, sendo tres pelas almas do Purgatorio e uma a Sta. Therezinha.
- POÇOS DE CALDAS** — d. Igués Carvalho encommenda duas missas, uma pelas Almas e uma em louvor de S. Sebastião.
- INCONFIDENTES** — d. Regina Bemades Souza toma uma assignatura por uma promessa feita.
- BURY** — d. Alcebiades Silva encommenda uma missa por alma de Joaquim Carlos.
- QUARAHY** — d. Maria Coelho publica um favor obtido. — d. Maria Alegre Galça toma uma assignatura. — d. Henriqueta Thomas agradece a Sta. Therezinha uma graça alcançada.
- GUARATINGUETA** — d. Maria Vieira publica um favor.
- UBERABA** — sr. Affonso Rodrigues toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa.
- MONTE AZUL** — sr. Eustachio Santos encommenda tres missas conforme promessa.
- GAIAPO** — d. Maria Dagmar Souza pede uma missa por uma graça especial.
- STA. RITA DE PASSA QUATRO** — d. Rachel Neregato encommenda tres missas, sendo uma por alma de seu pae Victorio, uma por alma de Catharina e uma pelas almas do Purgatorio.
- DOURADO** — d. Virginia Groba agradece ao Coração de Maria a saude de sua cunhada e pede publicação.
- SANTA CRUZ DE ARBIAS** — d. Maria Christina Queiroz pede celebrar duas missas por alma de Clementino e uma por alma de Idalina.
- CERQUEIRA CESAR** — sr. Arlindo Camaro encommenda quatro missas pelas almas de seus filhos, de sua mora, de seus parentes, de seu sogro e sogra e pelas almas do Purgatorio.
- FARTURA** — d. Maria Vieira Palma encommenda nove missas por alma de Maria P. Fonseca. — d. Silvia Palma Rocha encommenda duas missas, uma por alma de Anna Oliveira Ribeiro e uma por alma do P. Victor, entrega uma esmola pela publicação.
- JAHU** — I. M. O. LOPES por uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias envia 5\$000 paradas velas e 1\$000 pela publicação.
- VARGEM GRANDE** — d. Carmen Rosentina de Lima Santos envia 7\$000, sendo 5\$000 para uma missa por alma de seu pae José de Padua Lima e 2\$000 pela publicação de uma graça recebida de Sta. Therezinha.
- CORINTHO** — d. Maria Bibiana Pertence envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas por alma de Antonio Martha Pertence e pede publicação.
- MIRACEMA** — d. Almacia Miguel Damião envia 12\$000, sendo 10\$000 para duas missas em acção de graças, uma a N. Sra. de Penha e uma a Sta. Therezinha, 2\$000 pela publicação na «Ave Maria».
- BARRETOS** — sr. José Apollino Baptista envia 20\$000 para quatro missas, sendo uma por alma de Joaquim Claudino Pedroso, uma por alma de José Manoel Lopes, uma por alma de Mario Venancio de Jesus e uma por alma de Manoel Faustino de Oliveira.
- S. FRANCISCO DE ASSIS** — d. Antonia Coromina Jacintho envia 16\$000 para duas missas, uma ao Coração de Maria e uma a Sta. Therezinha e o restante pela publicação de uma graça alcançada em favor de seu esposo Francisco Jacintho.
- AGUDOS** — d. Yolanda F. Sá agradece a Sta. Therezinha e N. S. do Sagrado Coração uma graça recebida em favor de sua filha Ruth. — d. Branca F. Pupo agradece a Sta. Therezinha e N. Sra. Aparecida uma graça recebida em favor de seu filho Rubens.
- CASCAVEL** — d. Maria Cruz encommenda uma missa em acção de graças a S. José.
- JABOTICABAL** — Uma devota agradece um favor recebido.
- S. BORJA** — d. Ubaldina Loureiro Vasconcellos publica uma graça alcançada com a novena efficaz. — srta. Alayde L. Pereira envia 5\$000 para ser celebrada uma missa as almas do Purgatorio.
- AVARE** — d. Idalina Guedes Palmeira encommenda uma missa por alma de Raphael Guedes e outra pelas almas do Purgatorio. — Uma devota encommenda quatro missas, sendo duas pelas almas do Purgatorio e duas pelas almas de Maria Emilia e Maria Emilia Evaento.
- SANTA RITA** — d. Edméa Almeida envia 15\$000 para serem celebradas quatro missas, sendo uma por alma de C. Almeida, uma por alma de F. Almeida, uma por alma de F. Almeida Netto e uma por alma de A. Barbiero e pede publicação.
- MANHUMIRIM** — d. Aguida Pinheiro envia 10\$000 para duas missas por alma de Manoel Pinheiro.
- CACHOEIRO** — d. Maria Monteiro agradece varias graças alcançadas com a novena das tres Ave Marias e do P. Anchieta.
- CARACÓL** — A Agente do Correio envia 5\$000 para uma missa em louvor do Coração de Jesus e manda acender uma vela ao P. Claret.
- GUAXUPE** — d. Clara Martins envia 20\$000 para quatro missas, uma a N. Sra. Aparecida, uma a Sta. Rita dos Impossiveis, uma por alma de sua sogra Angela Emella e uma por alma de seu pae Antonio Martins Ignacio, pede publicação.
- PIRACICAIÁ** — sr. Dr. Euclides de Campos envia 75\$000 pelas seguintes missas: uma por alma de Elisa, dezecéis por alma de Amelio e sete pelas almas do Purgatorio.
- JURUAIA** — sr. Francisco Pinto de Aguiar Ribeiro envia 10\$000 para duas missas, uma ao Coração de Jesus e uma a Sta. Luzia por favores recebidos.
- TAQUARY** — sr. Laura Vianna encommenda uma missa de promessa.
- CIDADE DO SERRO** — d. Maria Salomé Brandão envia 10\$000 pela publicação de uma graça alcançada do Coração de Maria.
- CURVELLO** — d. Zulmira Pinto Soares agradece ao Coração de Maria o ter recuperado a saude a sua irmã Guiomar e envia 5\$000 por promessa feita.
- SETE LAGOAS** — d. Aracy Gonçalves dos Santos agradece a cura de uma pessoa de sua amizade e envia 2\$000 pela publicação. — d. Chiquiua Ferreira envia 2\$000 para velas. — Uma devota manda celebrar quatro missas em acção de graças por favores recebidos. — d. Maria da Conceição Silva Couto agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de seu marido.
- MATTOZINHOS** — d. Jovina de Mello Veado envia 5\$000 em cumprimento de uma promessa feita.
- VESPASIANO** — d. Luiza Augusta Correia agradece varios favores recebidos.
- BELLO VALLE** — d. Maria José da Silva Fernandes em cumprimento de promessa envia 5\$000 por graças alcançadas. — d. Mairitta Archanjo agradece um favor recebido por intermedio da efficaz novena das tres Ave Marias.
- BELLO HORIZONTE** — d. Rita de Lalles Coelho agradece um favor recebido de Pio X e envia 5\$000 pela publicação. — Uma devota agradece duas graças recebidas do Coração de Maria e de Sta. Therezinha, envia 7\$000 para velas e 1\$000 pela publicação na «Ave Maria».
- STA. LUZIA DO RIO DAS VELHAS** — d. Maria Dias Branco manda celebrar uma missa ao P. Claret em agradecimento a uma graça alcançada.

Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos.

FLORIDO HERMANOS

SANLÚCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha



(Continuação)

— Agora — continuou Neves — já está tudo explicado, Mercedes. Meu caminho é este: acompanhar meu bom pae nas suas saudades e fazer-lhe toda a companhia que possa. Não tem elle mais ninguém por si. E' verdade que por mais que eu faça não poderei conseguir que recobre toda a alegria; todavia, que seria delle si fosse eu contar-lhe que amo a outrem, fóra delle, que meu coração se está inclinando para quem começou a olhar-me, que o unico affecto que em casa lhe resta o estou eu repartindo em favor de quem não conheço nem sei como se chama...

Ficou uns momentos olhando vagamente para o longe e terminou:

— Não sei como se chama e, com tudo, si elle soubesse quanto o amo e quanto me ha de custar esquecel-o e fazer que se esqueça de mim!...

Ao outro dia e na hora em que o moço costumava passar, Neves não sahio do seu quarto e o mesmo fez ao outro e ao outro e sempre!...

Aos domingos, para o não encontrar, para não vel-o nem ser vista, deixou de ir á primeira Missa.

Seu pae tornou a habituar-se a assistir a Missa das 10 horas, como quando ia acompanhado da esposa. Levava agora na sua companhia a filha, sem poder suspeitar o grande sacrificio que esta fazia.

VII

SENTIMENTO

E, ainda si este sacrificio tivesse sido de algum proveito!... Porque, apesar de tudo, e ainda que de mil modos se empenhasse em conseguir que seu pae chegasse a esquecer-se da morta querida, nada conseguia.

Que tudo no escriptorio estivesse como quando ella vivia; que nunca lhe faltasse o jarrozinho de flores sobre a meza — bem collocado agora diante do retrato da mãe; — que as habitações e salas estivessem sempre com a amavel claridade, resultado de certa combinação no modo de abrir as janellas; que o bom gosto brilhasse na disposição dos moveis; que o jardim e as roseiras do alpendre respirassem alegria... Baldados resultavam todos os esforços, a alegria parecia não mais illuminar o rosto melancolico do pobre pae.

Ainda dois annos depois da morte della, pouco se tinha mitigado aquella tristeza.

Agora porém, mais que o tormento da melancolia, parecia soffrer um aborrecimento e uma desgraça, que inspirava a todos maior cuidado que a crise de tristeza do principio.

Tudo cançava e enfasiava a Valerio. As sahidias a cavallo não chegavam a occupar as longas horas da manhã, e os trabalhos litterarios e eruditas especulações o não deixavam satisfeito.

Neves percebia-o tudo quando preparava a meza. Sempre o mesmo livro aberto na mesma pagina. Sempre o mesmo papel com aquellas duas unicas linhas, interrompidas antes de terminar o pensamento.

Que faria, por tanto sósinho, durante tanto tempo, no seu gabinete de estudo?

— Quer que vá a costurar a seu lado, enquanto que o senhor trabalha? — perguntou um dia Neves.

Olhou-a intrigado.

— Porque me fazes esta pergunta?

Encontrou ella facilmente uma excusa que dissimulasse a sua verdadeira intenção.

— Terei mais luz que no meu quarto. E, ficar assim sósinha todo o dia!...

— Então, querendo, podes vir. Agora quasi que não faço nada. Apenas leio alguma coisa.

Neves foi duas tardes a trabalhar junto a seu pae, mas logo deu pela conta de que nenhum favor lhe fazia.

Ainda que fosse tão discreta a sua conducta, faltava ao pae a liberdade para se entregar ás suas meditações, abstendo-se de escrever e ler, totalmente submergido em seus pensamentos.

Quiz um dia Neves fazer renascer em seu pae a affeição aos trabalhos litterarios.

— E' verdade, papae, que lia todos os escriptos do senhor?

— Quem, tua mãe? E' verdade, lia-os todos.

— Que prazer tão grande teria eu em ler ou ouvir ler esses trabalhos — accrescentou Neves discretamente.

— Já te disse que agora nada escrevo.

— E o que o senhor escreveu antes? — interrogou Neves, olhando-o supplicante.

Elle ficou como hesitando por uns instantes, sem saber o que responder.

— Os meus trabalhos de antes, tudo o que naquelles bons tempos escrevi... ah, não posso ler agora aquellas paginas!... Em cada palavra ha uma saudosa lembrança!...

Neves não pode dissimular a sua contrariedade. Teria querido captar-se a confiança do pae... mas ficou por isso mesmo. Nunca passaria de ser uma criança, uma menina, aos olhos de seu pae.

Valerio achava a sua casa tristonha, deserta. Mal se propoz Neves fazer-lhe companhia, trabalhando a seu lado, quando perdeu elle o costume de ficar no escriptorio.

Na cidade não faltavam lindos logradouros publicos e centros de diversões, mas Valerio nunca fóra dos que buscavam o bem-estar

fóra do lar domestico. A sua consciencia e fina educação faziam que sentisse uma natural aversão contra as casas de diversão e procurasse fugir da convivencia dos que as frequentavam.

Era o terceiro inverno depois da morte de sua esposa. As tardes eram curtas e tristes. Valerio começou a dar uns passeios com Neves, mas não sabiam para onde ir.

O primeiro passeio foi para visitar o avô, o pobre senhor Valentim, e Valerio voltou para casa mais triste e aborrecido que nunca.

Como tinha ficado velho! Quasi que nem chegaram a conversar. Como já havia dias que não se tinham visto, o bom velho parecia não saber fazer outra coisa que olhal-os, contemplal-os, com seus olhos arrazados de lagrimas.

— Não lhe restam muitos dias de vida a teu pobre avô — segredou ao ouvido de Neves o pae ao sair da casa do velho.

Neves nada respondeu. Foram andando de regresso para casa, quando, no meio do caminho, Valerio reparou em que Neves estava chorando e fazendo esforços para reprimir os soluços.

— E' minha a culpa — disse Valerio accusando-se — para que fui a externar-te a minha opinião a respeito de teu avô?

Neves ficou contrariada comsigo mesma. Eis que em vez de distrahir e alegrar a seu pae, estava lhe augmentando a magoa com o seu pranto.

Poucos dias depois Valerio teve de ir a Barcelona. Um negocio referente á propriedade de uma nascente de agua reclamava sua presença num dos cartorios da grande cidade.

Regressou na tarde do mesmo dia e emtanto que estava jantando explicou a grande commodidade com que se podia viajar para Barcelona, nos trens directos ultimamente collocados pela Companhia e que até então não tinha tido occasião de utilizar.

Naquella tarde o silencio não invadiu, como de costume, a grande sala de jantar. Neves experimentou uma alegria que não atinava a explicar.

O mesmo assumpto obrigou o pae a frequentes viagens. Depois de tanto tempo de mostrar aquella cara fusca e aquelles modos rispídos e displicentes, recobrava seu bom humor. Seus olhos, animados e vivos, não pareciam os mesmos. O mudar de ambiente, embora apenas fosse por umas horas, as distrações das viagens, as palestras com os passageiros de primeira classe, a preocupação do assumpto que o levava a Barcelona, iam transformando-lhe o espirito.

Resolvido favoravelmente o negocio, Valerio sentiu-se outro. Melhorára na sua saude e havia recobrado o bem estar e a alegria.

Durante as suas ausencias Neves ficava na casa do avô. Este tambem muito lucrara com isto.

Uma manhã serena e limpida, ao nascer do sol, pae e filha passeiavam pelo jardim.

(Continúa)



PALAVRA DO MEDICO

QUANDO SENTIREM QUALQUER DÔR NOS FLANCOS NA CABEÇA, NOS PÊS VIAS URINARIAS EM DESORDEM, NERVOSISMO, INSOMNIA E CANSAÇO, EMFIM QUANDO NOTAREM QUALQUER UM DESTES SYMPTOMAS GRAVES:

Tratem de obter um vidro de:

PASTILHAS
RINSY

para molestias dos,
RINS E BEXIGA,
e a cura está garantida

A RAINHA MARTYR

Já se acha á venda este romance. — Preço: 3\$000 e • correio. — Os pedidos á esta Administração.

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade
empregarão em promover o culto do
CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas, com valor
declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

POMADA
Onken
VALIOSA DESCOBERTA ALLEMA



TIRA BARDAS-ESPINHAS-PANNOS-EMPIGENS-
RUGAS E MANCHAS TORNANDO A PELLE NOVA
E SUELUDADA.

À MULHER BELLEZA SEM IGUAL.

Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos



TANTO NA FALTA
DE
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

Falo com experiencia!

O Sr. Alfredo Ribas, proprietario de conhecida
agencia commercial, sincera e expontaneamente
attesta:

«Com a maior sinceridade e expontaneamente
venho attestar publicamente que o «PEITORAL DE
ANGICO PELOTENSE», é um optimo remedio para
tosse, bronchites, resfriados, etc. Falo com experi-
encia em pessoa de minha familia, que achava-se
muito atacada de forte tosse, consequencia de in-
fluenza e que com um só vidro ficou perfeitamente
curada. As pessoas que se acharem nas mesmas
condições ou analogas de molestia, podem recorrer
com confiança ao «PEITORAL DE ANGICO PELO-
TENSE», porque só podem tirar os melhores resul-
tados como eu acabo de ter.

Pelotas, 10 de Setembro de 1920

Alfredo Ribas.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE
ARAÚJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias
Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires,
Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. —
Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

UTEIS DEVOCIONARIOS SIMPLES E DE LUXO: NESTA ADMINISTRAÇÃO

Eis o que nos escreve o grande cientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez
aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando
á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns
vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empre-
guei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo
excellente obtido e pela feliz combinação pharma-
ceutica desse preparado tão facilmente accete
pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o
melhor vermifugo, não só pela segurança do
effeito, como pela sua innocuidade em todos os
casos. Não só contra os vermes communs, mas
tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores
resultados. Os meus doentes são pobres e estão
reclamando nova remessa; como conheço sua cari-
dade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de
INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENCORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-234 ebb. N.º 253

Para o Rumor. Clero

MISSALE ROMANUM, sem fechos, encadernação de luxo	170\$000
ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
RITUALE ROMANUM	20\$ e 30\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
BREVIOR SYNOPSIS THEOLOGIAE MORALIS (<i>Tanqueray</i>)	15\$000
BREVIOR SYNOPSIS THEOLOGIAE DOGMATICAE (<i>Tanqueray</i>)	15\$000
DE IURE PAROCHORUM, <i>ad normam codicis iuris canonici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
LE "DROIT DES RELIGIEUSES", <i>selon le code de droit canonique</i> , (<i>Fanfani</i>) em francez	12\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000

Devocionarios de luxo

HORAS MARIANAS, encadernação finissima, de grande luxo	25\$000
CAMINHO RECTO, de luxo	12\$, 15\$ e 18\$000
MANNÁ, de luxo, em pelle	12\$000
ADORADOR NOCTURNO	4\$ e 10\$000
DEVOTO JOSEPHINO, de luxo	6\$000
DEVOTO JOSEPHINO, nova edição, em téla	2\$500
IMITAÇÃO DE CHRISTO, a	5\$000

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO



SÃO AS MELHORES.

SUAVIDADE, ECONOMIA DURABILIDADE

Os cavalheiros bem barbeados preferem as laminas AEVOS — PORQUE? — Porque as laminas AEVOS têm um fio macio e suave — e têm a flexibilidade e a durabilidade que só se consegue com uma tempera adequada e o melhor aço Solingen. AEVOS — a lamina da moda!!! Preferida dos cavalheiros de fino trato e das damas elegantes para tirar os pellos excessivos do corpo, dando á pelle a maciez e a brancura do alabastro.

A' venda em toda a parte

REPRESENTANTES:

PEDRO GAD & CIA., LTDA.

Caixa Postal, 1522
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 979
SÃO PAULO

A varejo 7\$000 a dezena

Historia Natural

Vida de los animales, de las plantas y de la tierra

Quatro grandes volumes encadernados: impressos em papel couché superior, com ricas gravuras em todas as paginas e tricromias.

Obra escripta em hespanhol por autores de diversas nacionalidades.

E' a obra mais moderna e é um verdadeiro museu, o ultimo volume foi publicado em Novembro de 1927.

O preço dos volumes é de 300\$000, postos em casa.

Os pedidos á Caixa Postal, 615 — S. PAULO

CASA SANTO ANTONIO

Fabricação de imagens em qualquer tamanho.

Encarnação e concertos de imagens.

Esculptura e polychromia com artistico gosto.

PREÇOS OS MAIS VANTAJOSOS

HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72 — S. PAULO

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

"Semanaes" 4\$000	Luciano e Paulina 1\$500
O Balsamo das Dores 4\$000	O Pilatinhos 1\$000
As Ruínas do meu Con- vento 3\$000	A Tenda de Mestre Lucas 1\$000
O Dever pelo Dever 2\$500	Luz do Sol 1\$000
Simi a Hebréa 2\$500	Não mais Balcão 1\$000
A Rainha Martyr 2\$500	O Castigo 1\$000
	Fragrancia de um Lirio 1\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal.

A' venda na Administração da "Ave Maria" — Caixa, 615

"SEMANAES"

(Religião e Paganismo)

Primeiro volume do livro de LELLIS VIEIRA

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

— Preço 4\$000 —

e mais as despesas do correio — C. Postal, 615

Nova ocasião extraordinária de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 X 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de vários Santos, Martirológio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que tem missa própria; a sua origem histórica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 93 — Caixa, 615 — S. PAULO

Encontram-se á venda na

Administração da "Ave Maria"

as seguintes novidades chegadas ha pouco :

CRUCIFIXOS

de metal oxidado

e 13 cm., com pedestal . . . 20\$000
De 20 cm., com pia de agua
benta 15\$000
De 14 cm., relicario 15\$000
De 17 cm., simples 12\$000
Para o interior o preço do transporte
corre por conta do comprador

LEMBRANÇAS

para

Baptizados 1\$000
Primeira communhão . . \$800 e 1\$000
Casamentos 1\$500
Diplomas para Filhas de Maria
1\$000 e 1\$300
O porte postal por conta do comprador

Para os RR.
Sacerdotes

bellissimos
exemplares do

Missale Romanum

com cortes
e frisos
dourados e de
encadernação
fortissima ao
preço de
150\$000

Nova edição da excellente obra

LUZ E CALOR

esc ipta pelo

Padre MANOEL BERNARDES

Obra espiritual para os que tratam do
exercício de virtudes, e caminho
de perfeição.

2 volumes, em brochura: 13\$000; enca-
dernado: 18\$000, e mais o porte postal.

Para os RR.
Vigarios
uteis

MISSAES

com todas as
missas
modernas.

Preço:

120\$000 e
150\$000
e o porte do
correio.

SYNOPSIS

EVANGELICA

Ou texto harmonizado dos quatro Evan-
gelhos, segundo os ultimos dados da
sciencia — 402 paginas

PREÇO: desde 3\$000 e 5\$000

Recebemos nova remessa do
devocionario

"CAMINHO RECTO"

5\$000 cada exemplar, devido ás excel-
lentes reformas feitas no mesmo.

Temos tambem em encadernação de
luxo em pelle e imitação de pelle a
12\$000, 15\$000 e 18\$000

Endereço :

RUA JAGUARIBE, 93 ♦ Caixa Postal, 615

— S. PAULO —

Para embellezar o rosto

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Beleza

A hygiene acha-se de posse actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de beleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos uniformisando a pelle.

Manchas e sardas da pelle: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugas — Pés de galinha: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

Como fixador: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tês dando-lhe um tom sadio.

Aos Cavalheiros: O Creme RUGOL usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medallas ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dolares a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL:

- 1.º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2.º — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida póde usal-o.
- 3.º — Absorpção rapida.
- 4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º — Não contem gordura.
- 6.º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Si v. s. não encontra RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 sobr. - Caixa, 1379. - S. Paulo.



COUPON - SRS. ALVIM & FREITAS - Caixa, 1379 - S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000 affin de que me seja enviado pelo Correio um póte de RUGOL. A. M.

Nome
Rua
Cidade
Estado

O BALSAMO DAS DORES (Romance), custa apenas 4\$500, pelo correio. — Caixa, 615

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com magens galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

Rua S. Bento, 84-86 - C. Postal, 894 - S. PAULO

O Adorador Nocturno

Preço, 4\$000 e o porte - Caixa Postal, 615

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositorio geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

AGENCIA SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

Toute la Mode	6\$500	Lingerie do Chic Parfait	7\$000
Revue Parisienne	8\$500	Enfant do Chic Parfait	6\$500
La Saison Parisienne	6\$500	Excelsior	7\$500
Modes d'Ete	6\$500	Album d'Enfant de la Femme Chic	3\$500
Pages des Modes	6\$500	Album Pratique de la Mode	7\$500
Paris Succes	6\$500	Star	8\$500
Patron Favoris	5\$500	Smart	7\$500
La Parisienne	6\$500	Grande Revue des Modes	10\$000
Modes de Paris	7\$500	Juno	8\$500
Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças)	8\$500	Astra	7\$500
Paris Enfant	6\$500	Select	7\$500
Tailleur de la Grande Mode	8\$000	Splendid	6\$500
Tailleur de la Femme Chic	8\$500	Paris	4\$500
Paris Tailleur	8\$500	Jeneusse Elegant	7\$500
Enfant Elegant	6\$500	Pages Modes Enfant	7\$500
Weldons Catalogue (Publicação Trimestral)	3\$000	Lingerie Elegant (Roupas brancas)	12\$000
L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno)	11\$000	Lingerie Juno (Roupas brancas)	8\$500
Enfant do Patrons Echo	4\$500	Lingerie Moderne	10\$000
Patrons pour Dames	4\$500	Enfant do Smart	7\$500
Chic Parfait	7\$000	Enfant do Juno	7\$500
		Album de Ball do Juno	22\$000
		Joie des Modes	7\$500

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

H. S. D. G.

Hamburg - Suedamerikanische - Dampfschiffahrts - Gesellschaft

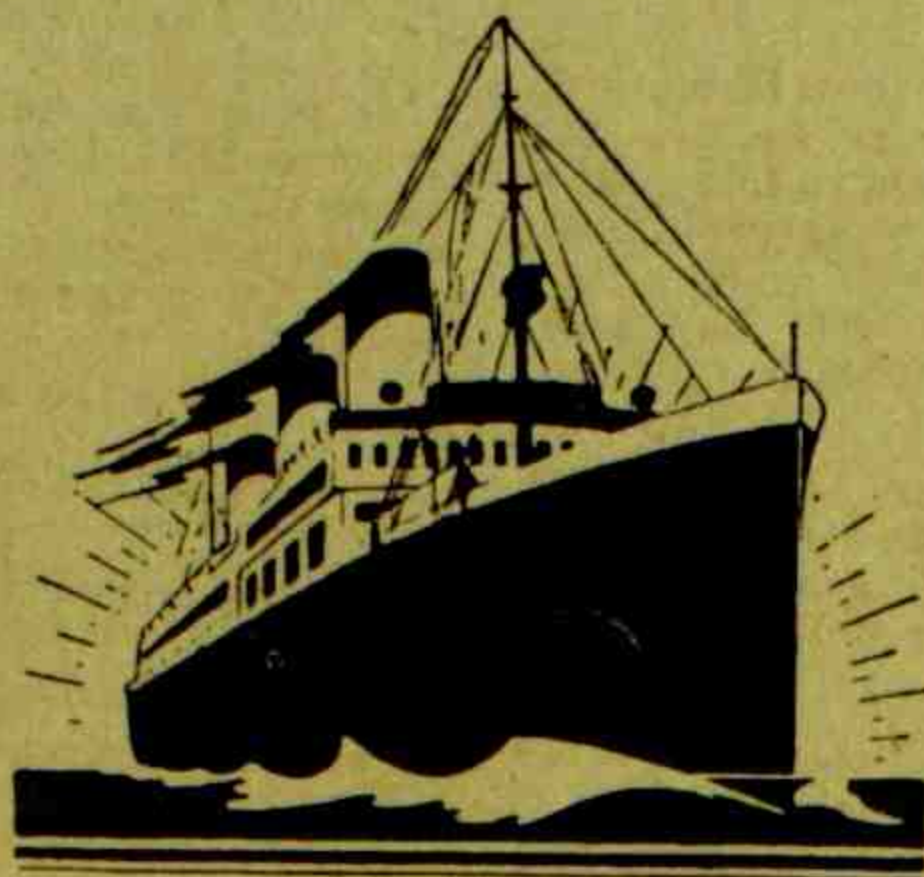
Monte Servantes

Sairá em 3 de Maio de Santos para: Rio de Janeiro, Vigo e Hamburgo.

Trem especial, conduzindo carro para passageiro, carro-restaurant e para bagagem, no dia da partida do navio, saindo ás 10:55 horas da estação da Luz até o costado do navio.

Cap Norte

Sairá em 15 de Maio de Santos para: Rio de Janeiro, Bahia, Lisboa, Vigo, Bulo-gne e Hamburgo.



Emittem-se passagens de chamadas de todos os logares da Europa.

AGENTES GERAES:

THEODOR WILLE & CIA.

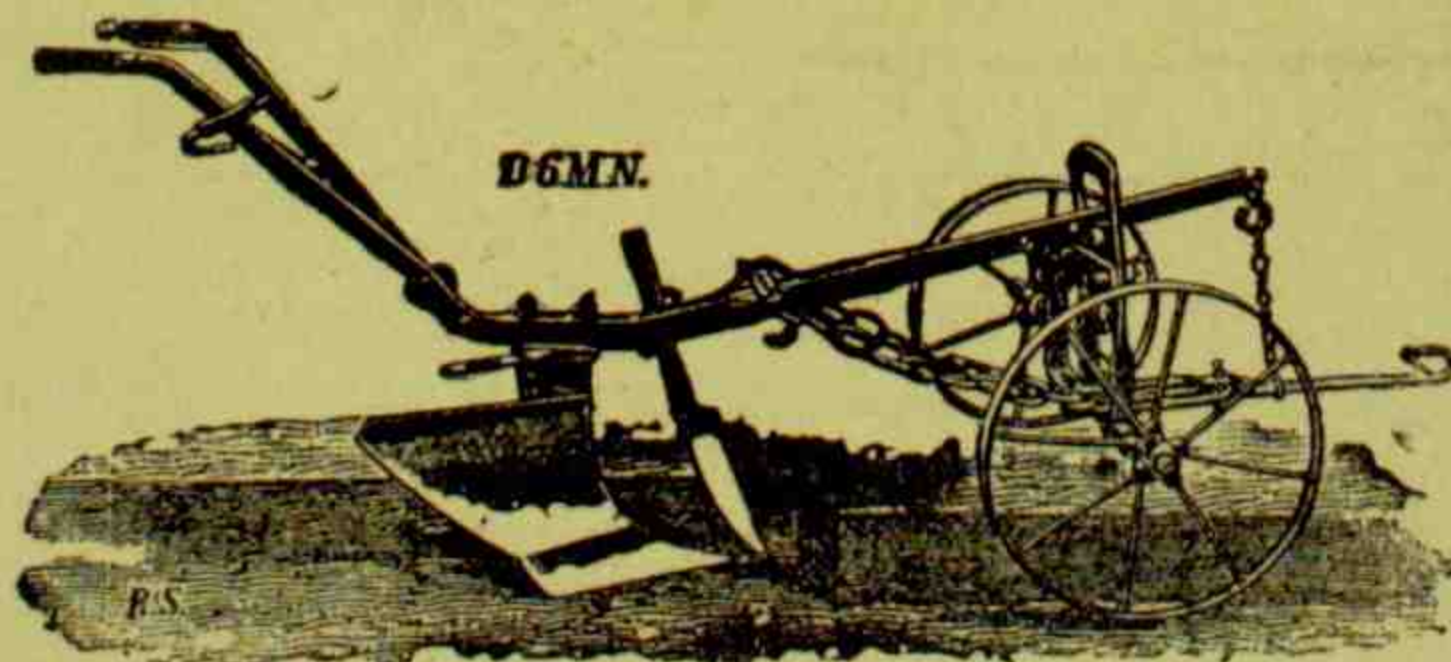
S. PAULO
Rua Libero Badaró, 146
RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 79/81
SANTOS
Rua do Commercio, 47
VICTORIA
Rua 1.º Março, 12

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS

VAPORES	Rio da Prata	Europa
Monte Olivia	10 > Maio de 1928	4 > Junho de 1928
Cap Polonio	18 > Maio > >	27 > Maio > >
Antonio Delfino	26 > Maio > >	12 > Junho > >
Cap. Ferraz	18 > Junho > >	21 > Junho > >
Cap Norte	3 > Junho > >	30 > Junho > >
Cap Polonio	7 > Julho > >	19 > Julho > >
Cap Arcos	25 > Julho > >	28 > Agosto > >
Antonio Delfino	8 > Agosto > >	3 > Setembro > >
Monte Olvia	28 > Agosto > >	18 > Setembro > >
Monte Carmento	6 > Setembro > >	1 > Outubro > >
Cap Norte	19 > Setembro > >	5 > Outubro > >

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



MACHINAS PARA AGRICULTURA

Arados e cultivadores R. Sack e outros, Grades, Carpideiras, Desterradores, Semeadores, Ceifadeiras "Lanz", Prensas para alfafa, Machinas para cortar forragem, Manejos, Debulhadores de milho, Trilhadeiras "Lanz", Moinhos para fubá, Desnatadeiras "Lanz", Batedeiras de man-teiga, Latas para transporte de leite, Machinas para beneficiar arroz, Locomoveis.

BANCO DE CREDITO DO ESTADO DE S. PAULO

S/A COOP. RESP. LTD.

End. Telegr.: "BANOCREDITO" - RUA DA QUITANDA, 6
Telephones: 2-1240, 2-4405, 2-4406 e 2-4407 - Caixa, 2813
S. PAULO - Agencia no Braz (Capital):
AVENIDA RANGEL PESTANA, 286 - Telephone: 9-1218

OPERAÇÕES QUE REALISA:

DESCONTO DE TITULOS sobre praças do Paiz, a taxas modicas.
ABERTURAS DE CREDITOS em C. Correntes Garantidas, me-
diante caução de titulos e valores.

COBRANÇA DE TITULOS sobre qualquer Praça do Paiz e do
Exterior.

REMESSAS DE DINHEIRO para qualquer Paiz da Europa, das
duas Americas e dos outros Continentes, por meio de selecta
rêde de

CORRESPONDENTES-DIRECTOS

RECEBE DEPOSITOS ás seguintes taxas:

C. Corrente Movimento	a 4%
C. Corrente Limitada (desde 50\$000 a 10:000\$000)	a 5%
Conta a Prazo Fixo por 3 mezes	a 6%
Conta a Prazo Fixo por 6 mezes	a 7%
Conta a Prazo Fixo por 12 mezes	a 8%
Conta Previdencia Infantil	a 9%

Para suas operações bancarias, consulte sempre o

BANCO DE CREDITO DO ESTADO DE S. PAULO

Filiaes e Agencias: SANTOS, Rua 15 de Novembro, 162; CAMPI-
NAS, Rua B. Jaguará, 17; SOROCABA; SÃO ROQUE; SÃO
BERNARDO; VIRADOURO; CEDRAL; CONCHAS; CATAN-
DUVA; MIRA-SÓL; IGNACIO UCHOA; SOCCORRO e LEME.

Em organização: BOTUCATÚ e MONTE APRAZIVEL.

*As assignaturas da "Ave Maria" podem ser pagas neste Banco,
em qualquer das agencias acima mencionadas.*